

**OLIVEIRA & IRMÃO, S.A**  
**Sede: Variante da Cidade – Aveiro**  
**C.R.C. de Aveiro nº 500578737**

**Capital Social : 2.500.000,00 €**  
**Contribuinte nº 500578737**

## **RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2007**

### **1. NOTA DO PRESIDENTE**

Os tempos estão difíceis...

As previsões macroeconómicas variam (sempre em sentido negativo) com demasiada frequência e... os sinais que nos chegam não são animadores nem tranquilizantes.

O momento económico internacional traz alguns novos condimentos e a crise que aí está (ou parece vir) tem alguns dados novos e não vistos anteriormente. Será uma crise ou o consumar da mudança de paradigmas iniciada há algum tempo? Talvez tenhamos de esperar algum tempo (alguns anos?) para perceber o significado (e consequências) das mudanças em curso.

Os pessimistas acham que o pior está para vir e pode ser pior que o imaginável... Compete-nos fazer os possíveis para estarmos preparados e minimizarmos os efeitos negativos das mudanças em curso.

Idealmente deveríamos tentar aproveitar as referidas mudanças para sairmos mais reforçados, mas.... não será assim tão fácil !

"O caminho faz-se caminhando" e o percurso faz-se com pessoas, convicção, determinação, rigor e disciplina...

Mais do que em qualquer outro momento, estas características são exigidas (e exigíveis a todos).

Estejamos atentos e... esperemos ser capazes de, a cada momento, saber responder às exigências que na altura se nos colocarem, reagindo depressa (mesmo se com sacrifícios) às mudanças...

Venha o que vier... será duro e difícil...

Mas... o tempo das facilidades, se alguma vez existiu, vai longe !

## **2. RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

### **2.1. INTRODUÇÃO**

#### **ACONTECIMENTOS IMPORTANTES EM 2007**

Como previsto desde o início da operação da compra da Soplasnor, cedemos 20% à RAF Holding, que já participa com a Valsir noutras sociedades de produção de tubos em PVC. A venda foi realizada pelo valor de custo, como previsto no acordo inicial, e foi realizada em Outubro de 2007.

#### **MEIO ECONÓMICO ENVOLVENTE**

##### **Exercício de 2007**

O ano de 2007 caracterizou-se por problemas relacionados com instabilidade dos preços das matérias primas, bem como sérias perturbações no ambiente macroeconómico, no segundo semestre, devido à “crise do subprime”. Estes factores acabaram por condicionar o ambiente geral, tendo o exercício terminado em ambiente pouco optimista afectando particularmente o sector imobiliário.

##### **Mercado Nacional**

Ao nível da economia nacional, há que referir a manutenção de baixas taxas de crescimento da economia e a continuação de baixa actividade no mercado da construção.

##### **Mercados de exportação**

Os nossos mercados de exportação mantiveram um nível de actividade com um ligeiro crescimento em termos macroeconómicos, mas com o sector da construção e imobiliário a denotar “cansaço” ou mesmo diminuição de actividade. A economia europeia não está pujante e os sintomas de crise que vêm dos Estados Unidos, associados à forte depressão do dólar e subida record do petróleo não ajudaram. De referir a manutenção de um interessante nível de actividade económica nalguns países de Leste, com relevo para a Rússia onde a subida da cotação do petróleo tem um efeito positivo na economia e na indústria da construção, bem como no mercado da reabilitação,

com consequências positivas para os sectores de actividade que fornecemos. Igualmente de referir que nestes mercados a concorrência (local e externa) começa a ser agressiva e a causar alguns problemas, quer aos nossos clientes, quer aos nossos produtos.

### **Conclusão:**

Os factores da envolvente acima referidos a que se somaram alguns factores internos (da nossa empresa), como:

- a demora a reagir ao agravamento de vários factores de custos (matérias primas e outros) em termos actualização de preços de venda)
- a demora em obter resultados (materialmente relevantes) da transformação da organização comercial em curso
- algum, momentâneo (no início do exercício) “descontrolo” em factores de custo internos

tiveram consequências, quer a nível do crescimento da actividade, quer a nível da rentabilidade.

No exercício de 2007 as vendas totais foram de € 46.460.885 (com um crescimento de 8,92% em relação ao ano anterior)

Este aumento foi de

13,09% no mercado externo (com vendas totais de €31.359.971)

1,17% no mercado interno (com vendas totais de €15.100.914)

Das vendas totais, 82,15% (€38.165.910) são relativos à actividade industrial e 17,85% (€8.294.975) são relativos à actividade comercial.

A nível da rentabilidade o ano de 2007 foi pior que o ano de 2006 com os resultados a quedarem-se por 481.213€. Esta diminuição de resultados tem como causa, sobretudo, os seguintes factores

- aumento de 50% dos custos financeiros (cerca de 740.000€ a mais em 2007), com origem, fundamentalmente, na subida da taxa de juro
- aumento de 12,6% das amortizações (cerca de 314.000€ a mais em 2007)

- perda de margem bruta na família componentes para autoclismos (seja pela subida dos factores de custo, seja pela evolução dos preços do mercado)
- um peso maior do efeito de consolidação dos resultados negativos da Soplason, que embora significativamente melhores que no ano anterior, foram consolidados para a totalidade do ano (se bem que apenas para 80% do capital), quando em 2006 foram consolidados apenas os dos três últimos meses (a aquisição fora formalizada no final de Setembro).

## **Exercício de 2008**

As previsões económicas para Portugal variam conforme a origem, mas, em termos macroeconómicos, não podemos deixar de referir a incerteza da evolução da economia europeia (e mundial) no curto prazo. Igualmente são difíceis de prever as consequências deste crise na micro-economia e sobretudo no sector da construção e imobiliária. Devemos também ter em conta a crise nestes sectores que afecta a Espanha e que terá consequências directas e indirectas na economia Portuguesa.

## **2.2. MERCADO**

### **a) Análise do exercício de 2007**

#### **ACTIVIDADE COMERCIAL**

As vendas da actividade comercial apresentaram um diminuição de 5,5% resultante de:

#### **Mercado Interno**

Registo uma quebra de 9,4% .

A repartição das vendas por grandes famílias manteve-se alinhada com a dos anos anteriores, sendo porém de referir uma diminuição das vendas de material para aquecimento.

#### **Mercado Externo**

Aumento de cerca de 72%

Devemos porém referir que representam apenas cerca de 10% das vendas (comerciais) totais, com o mercado angolano a apresentar (por razões múltiplas) um crescimento efectivo abaixo das expectativas.

## **ACTIVIDADE INDUSTRIAL**

### **Mercado Interno**

As vendas de produtos industriais no mercado interno tiveram um crescimento de cerca de 14,6%, estando na origem deste aumento, principalmente, o crescimento das vendas de autoclismos interiores (com sistemas de fixação de louça suspensa), com as restantes famílias a apresentarem valores próximos dos valores do ano anterior.

### **Mercado externo**

As vendas de produtos industriais no mercado externo cresceram 12,2% .

Por famílias há a referir:

### **AUTOCLISMOS**

As vendas de autoclismos exteriores cresceram cerca de 3%

As vendas de autoclismos interiores cresceram cerca de 10%, mantendo-se acima da venda de autoclismos exteriores

### **COMPONENTES PARA AUTOCLISMOS**

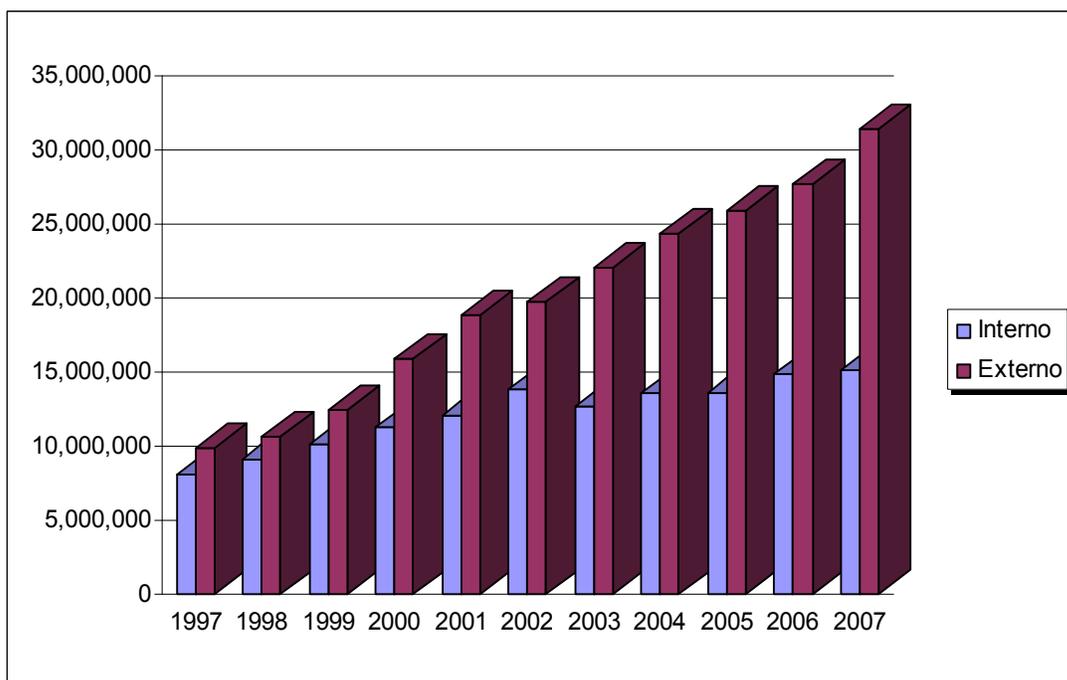
As vendas de componentes para autoclismos cresceram cerca de 6%

### **OUTROS (componentes de controlo para aquecimento central)**

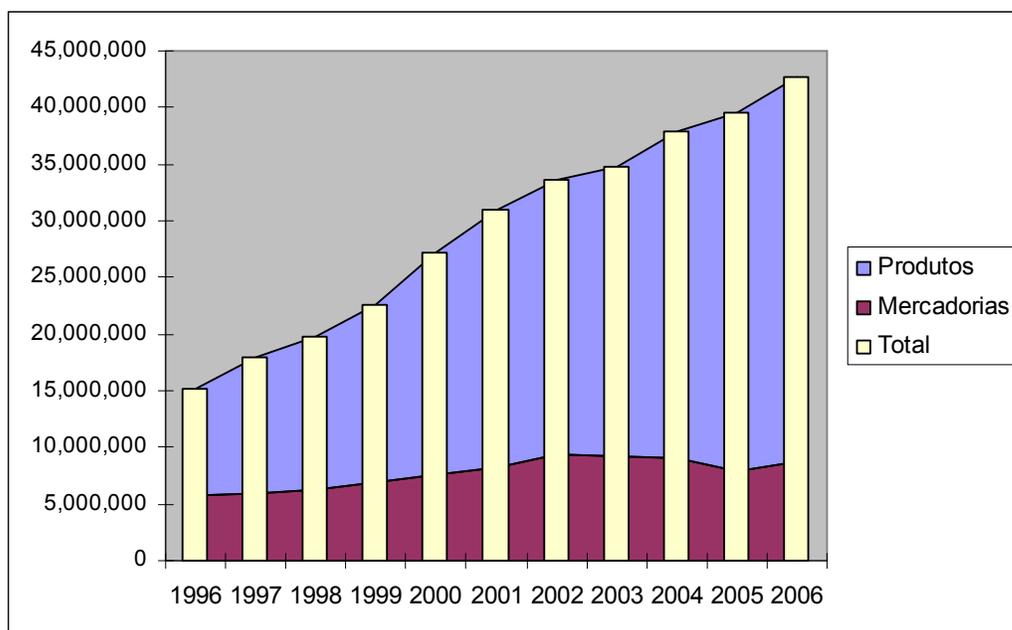
As vendas de componentes para aquecimento central (cabeças para válvulas termostáticas) apresentaram um quebra de cerca de 6%

### **CONCLUSÃO**

O crescimento das vendas da empresa (que totalizaram €46.460.885) foi de 8,92%, sendo 67,5% das vendas conseguidas no mercado externo (€ 31.359.971: mais 13,09% que no ano anterior) e 32,5% no mercado interno (€15.100.914: mais 1,17% que no ano anterior).



Na divisão por actividades, as vendas da actividade industrial foram cerca de 82% (€38.165.910: mais 12,64% que no ano anterior) e 18% na actividade comercial (€8.294.975: menos 5,5% que no ano anterior).



## **b) Perspectivas para 2008**

### **ACTIVIDADE COMERCIAL**

#### **Mercado interno**

Apesar de, pelo que antes referimos, entendermos que as actividades ligadas ao comércio de materiais de construção não disporão de cenários exuberantes, entendemos que há condições para que as vendas da empresa, no mercado interno e no que toca à actividade comercial cresçam acima de 10%, não pela evolução do mercado, mas pelo efeito das mudanças que introduzimos na nossa organização comercial e que esperamos comecem a dar frutos visíveis em 2008.

#### **Mercado Externo**

Este parágrafo diz respeito unicamente às vendas para os PALOP's e não deixaremos de partilhar o optimismo generalizado motivado pelo bom momento das exportações nacionais para Angola. Entendemos assim possível que as vendas de mercadorias para os PALOP's vai crescer, muito à custa do referido particular bom momento de Angola, sendo possível que algumas destas vendas sejam facturadas em Portugal e por isso não apareçam explicitadas nesta rubrica, mas... ao mesmo tempo (e paradoxalmente) não devemos deixar de manifestar alguma apreensão com o mesmo mercado angolano na medida em que subsistem perturbações no funcionamento deste mercado e relativamente baixo "formalismo" a ele associado.

### **ACTIVIDADE INDUSTRIAL**

#### **Mercado Interno**

##### **AUTOCLISMOS**

As vendas de autoclismos exteriores não deverão variar, ao passo que contamos continuar a aumentar de maneira significativa as vendas de autoclismos interiores, como já referido, sobretudo devida aos efeitos (já visíveis em 2007) da reorganização da estrutura comercial nacional.

##### **COMPONENTES PARA AUTOCLISMOS**

A venda de componentes para a Indústria Cerâmica não deverá apresentar crescimento este ano. Estão em curso algumas mudanças neste mercado que nos levam a pensar que este mercado não irá crescer em 2008.

No que toca às vendas para o mercado de reposição achamos que há condições para que se verifique um ligeiro crescimento.

## **Mercado Externo**

### **AUTOCLISMOS**

Embora o mercado de autoclismos exteriores esteja a denotar algum abrandamento a que se associa ainda (nos mercados mais importantes) a presença mais agressiva de alguns novos concorrentes dos países de leste, achamos que há condições para aumentarmos (se bem que ligeiramente) as vendas deste tipo de produtos.

No respeitante a autoclismos interiores as vendas devem continuar a crescer dado o aumento de venda deste tipo de produtos em vários mercados. Este aumento de mercado origina porém a maior atenção de novos concorrentes e sobretudo a tentativa de aumento de quota de mercado dos principais actores. Assim, contamos continuar a crescer nas vendas de autoclismos interiores (e melhorar a nossa quota de mercado), mas este crescimento deverá, idealmente, ser conseguido com produtos em que o factor de venda mais importante não seja o custo. Temos alguns desenvolvimentos em curso que, em principio, deveriam permitir consolidar este crescimento, mas ainda não de forma significativa no exercício de 2008. Temos ainda a perspectiva de alguns projectos em parceria com alguns dos nossos habituais clientes que, a serem bem sucedidos, nos permitirão manter estes clientes fidelizados a aos produtos que daí resultarão, por vários anos.

### **COMPONENTES PARA AUTOCLISMOS**

A facturação de “componentes para autoclismos” deverá crescer em 2008, mas devemos referir que há algumas transformações na tipologia de produtos que vimos vendendo à indústria . Os produtos tradicionais tendem a perder peso. Continuamos, nos nossos mercados de exportação, sem uma grande quota de mercado nos produtos de reposição.

### **CONCLUSÃO**

Em condições normais da economia europeia contamos com um crescimento de cerca de 10% nas vendas totais do ano de 2008. Este crescimento poderá não se verificar se as perturbações na economia europeia forem mais graves que o que prevemos.

## **EVOLUÇÃO FUTURA DA EMPRESA**

### **Actividade Comercial**

#### **Mercado Nacional**

A actividade comercial, no mercado nacional, estará sempre condicionada pela evolução da industria da construção e da reconstrução (que não aparece de forma consistente, também porque o resultado prático da mudança do quadro legal do arrendamento é praticamente nulo).

De qualquer modo esperamos que a reorganização da estrutura comercial (praticamente concluída) nos permita crescer as vendas de forma continuada e nos permita chegar, bem posicionados, ao momento de arranque da construção que acabará por acontecer, pelo menos como consequência directa de alguns dos investimentos públicos que se aproximam.

#### **Mercado Externo**

O Mercado Externo continua a ser, naturalmente, o mercado dos PALOP's que, embora mais dinâmicos, continuam a apresentar algumas limitações dadas as características dos agentes envolvidos. Acreditamos porém que estas vendas devam crescer... se bem que –como já referido - nalguns casos optemos por facturar em Portugal, não aparecendo por isso explicitadas essas vendas neste capítulo.

### **Actividade Industrial**

A actividade industrial continua a ganhar peso na facturação total da empresa e, nesta, a exportação tem uma importância sempre crescente.

Com o aumento desta importância sobem as dificuldades em conseguir ritmos de crescimento a dois dígitos, também porque os mercados experimentam algumas mudanças e um aumento acrescido de concorrência a par com um esforço sempre maior dos clientes na tentativa de diminuírem os preços de compra.

Continuamos a privilegiar as parcerias com os clientes, de modo a conseguir uma maior estabilidade produtiva e um maior retorno dos investimentos realizados.

Estão em curso algumas mudanças de tendências de filosofia de produtos que tentamos acompanhar e aproveitar.

Não podemos deixar de referir que uma boa parte da venda de componentes (tradicionais) para autoclismos em cerâmica se realiza nos países de Leste, onde

alguns dos nossos concorrentes ocidentais começam a dispor de pequenos centros logísticos com vista à eventual criação de unidades de produção.

Continuamos também nós a avaliar a oportunidade de seguir esta via como forma de, por um lado, manter a nossa presença naqueles mercados e, por outro lado, conseguir fornecer clientes (e mercados) que não vimos fornecendo. Esta avaliação está em curso e todas as possibilidades estão em aberto, sendo prematuro indicar qualquer dessas possibilidades como mais importante.

Há ainda um esforço de conseguirmos diminuir a nossa actual concentração em alguns clientes e mercados, estando em curso um esforço (não só em termos de prospecção de mercados, como em termos de desenvolvimento de produtos) que nos facilite conseguir esses objectivos.

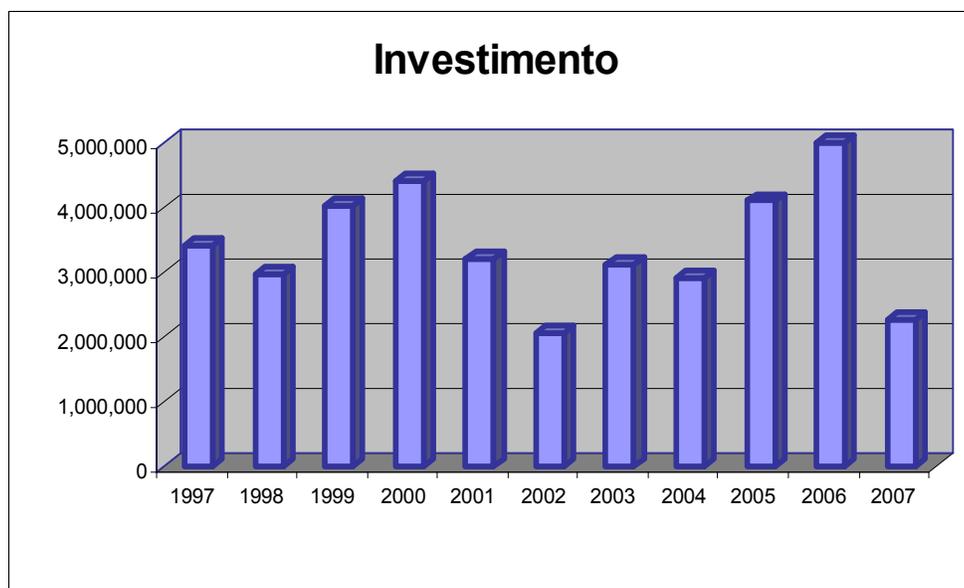
## 2.3. INVESTIMENTOS

### Análise do exercício de 2007

O montante de investimentos realizados no exercício de 2007 (cerca de €2.300.000), ficou, como previsto, bastante aquém dos montantes realizados nos exercícios anteriores, seja para recuperarmos o equilíbrio de alguns indicadores financeiros, seja por estar concluído um ciclo de adequação da capacidade de produção às necessidades do mercado.

Os principais investimento foram:

- . Moldes - 1.350.000 €
- . Novo Equipamentos de Injecção - 250.000 €
- . Linhas de Produção - 150.000 €



### **Antevisão do exercício de 2008**

Para o exercício de 2008 prevemos um valor de investimentos inferior ao de 2007, seja para continuar o esforço de equilíbrio dos indicadores financeiros, seja para diminuir o endividamento, seja ainda porque o esforço que estamos a desenvolver na organização da produção está centrado nas melhorias de metodologia de trabalho e aumento de eficiência e produtividade e não no aumento de capacidade de produção.

Os investimentos que efectuaremos serão sobretudo em moldes novos para produtos mais adequados às novas tendências dos mercados (ou à melhoria dos custos), bem como investimentos (imateriais) na continuação da melhoria da organização e produtividade industriais.

### **2.4. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

Como referimos acima os mercados são cada vez mais difíceis, seja pelo aumento da concorrência, seja pelo continuado desejo dos clientes pagarem menos, seja ainda pela manutenção da tendência em alta dos preços das matérias primas e ainda a mudança de algumas tradições comerciais. A entrada de novos actores, com políticas e objectivos por vezes bem diferentes do que vinha sendo a tradição, como que “subverteu” algumas regras dos negócios.

Nestas circunstâncias torna-se cada vez mais difícil competir, sobretudo se os clientes deixaram de estar interessados em valorizar e pagar a mais valia técnica dos produtos, privilegiando o factor custo.

Aparente e paradoxalmente, a I&D deveria deixar de fazer sentido, pois bastaria baixar o preço de venda.

Claro que a nossa determinação é fugir a esta “escravatura” e por isso procuramos desenvolver mais e melhor a nossa competência no desenvolvimento de soluções diferentes (e não mais de preço elevado), mas ao mesmo tempo temos de procurar encontrar soluções mais económicas e idealmente mais competitivas e mais remunerativas. Esta “quadratura do círculo” não é fácil e... para a perseguirmos temos de inovar em tudo, dos conceitos à maneira de trabalhar, passando pelos produtos.

No exercício que terminou concentramos uma boa parte da nossa capacidade de I&D no estudo, com clientes, de novas soluções comuns para melhorar a competitividade conjunta, bem como na preparação de algumas soluções mais competitivas para os produtos já existentes.

Continuaremos a privilegiar o desenvolvimento de novas soluções para os nossos tradicionais clientes tentando potenciar este tipo de parcerias, seja no sentido de procurar manter estes clientes fidelizados, seja no sentido de ganharmos novas quotas de mercado onde sozinhos não conseguiríamos....

Mantemos as colaborações técnicas com as Universidades de Aveiro e Coimbra de modo a melhor cobrir algumas competências técnicas que não dominamos.

Paralelamente, e fora do domínio específico do departamento de I&D, tentamos inovar na maneira de trabalhar e de nos relacionarmos com o mercado e sobretudo tentamos individualizar novas formas de aproximação aos clientes e ao mercado.

## 2.5. RECURSOS HUMANOS

A 31-12-2007 o número de colaboradores era de 357, tendo-se verificado um decréscimo de 1,4% relativamente à mesma data do ano anterior. O número médio anual de colaboradores foi de 369. Prevemos que no ano de 2008 se verifique nova redução no número de colaboradores.

O quadro que se segue apresenta dados comparativos dos anos de 2006 e de 2007.

	Dez-06		Dez-07		
Total de colaboradores	362		357		-1,14%
Homens	161	45%	150	42%	
Mulheres	201	55%	207	58%	
N.º de colaboradores com formação superior	71		66		-7%
Nível etário (anos)	36,17		36,64		
N.º de acções de formação	113		107		-5,3%
N.º de horas de formação	15.079		19.684		30,5%
N.º de formados envolvidos	317		344		8,5%
Índice de Gravidade de Acidentes de Trabalho	Muito Bom		Muito Bom		

No ano de 2007 foram desenvolvidas diversas acções de formação tendo como objectivo dotar os colaboradores de competências na área de higiene e segurança. Pretendeu-se com esta formação que os colaboradores (essencialmente do sector fabril)

conheçam os perigos e riscos a que estão sujeitos na realização do seu trabalho, as respectivas medidas preventivas e meios que existem para melhorar as condições de trabalho. É um objectivo da empresa continuar a melhorar as condições de trabalho e reduzir os acidentes.

Queremos, igualmente, referir que 17 colaboradores participaram e concluíram com aproveitamento o processo de reconhecimento, validação e certificação de competências, tendo 5 outros colaboradores iniciado esta formação em 2007 que, no entanto, só foi concluída em 2008. Prevemos em 2008 lançar, novamente, este desafio aos nossos colaboradores quer para a frequência do 3º ciclo do Ensino Básico quer para o Ensino Secundário.

As pessoas, na sua dimensão global, continuam a ser uma preocupação nossa. Procuramos criar as melhores condições de trabalho, quer em termos de segurança, quer em termos gerais para que a maioria dos colaboradores se sintam realizados. Esforçamo-nos para que a maioria dos colaboradores se sinta bem na empresa.

Naturalmente as exigências dos mercados e de ganhos de produtividade obrigam-nos a perseguir melhores índices de produtividade (e rentabilidade) e contamos com a colaboração de todos para conseguir este objectivo.

## **2.6. CUSTOS E MARGENS DE COMERCIALIZAÇÃO**

Como referido há um ano, estávamos a tentar fechar um ciclo em que a rentabilidade da empresa se vinha degradando pela conjugação de agravamentos de custos de vária ordem, impondo uma reestruturação profunda na filosofia produtiva, aliado a um mais acurado sistema de controlo de todo o tipo de custos. Estamos em crer que conseguimos esse objectivo, pois os dados disponíveis relativos ao início de 2008 indicam claramente essa mudança de ciclo, mesmo se os resultados de 2007 ainda não o demonstram, pois os efeitos das mudanças só perto do final do ano se começaram a manifestar de forma clara.

Impõe-se, porém continuar este esforço, seja para consolidar as mudanças e os ganhos conseguidos, seja porque os sinais que nos chegam do exterior não são de molde a baixarmos os braços. Parece-nos que este esforço de controlo e contenção de custos é algo com que vamos ter de viver para sempre pois os mercados ....

## **a) Análise do exercício de 2007**

### **CUSTOS**

A nível de custos, no exercício findo, foi feito um forte esforço de controlo e contenção. Conseguimos que a maioria dos custos diminuísse ou crescesse de forma moderada. Fora desta contenção ficaram apenas os custos financeiros, que subiram cerca de 50% (fundamentalmente, pela via do aumento das taxas de juro), os custos (“benignos”) das amortizações, que subiram cerca de 12,6% e os custos salariais que subiram 7,4% (em linha com a subida da facturação). Os FSE, que em 2006 tinham registado um aumento de 18%, em 2007 aumentaram apenas 4%. O peso dos custos financeiros, que em 2006 representou 2,7% do volume de vendas, passou a ser de 3,5%. Registou-se um aumento das necessidades de fundo de maneio, devido ao aumento da conta de clientes, apesar do reduzido valor de incobráveis registados em 2007 e da redução operada no valor das existências.

### **MARGENS DE COMERCIALIZAÇÃO**

#### **Actividade industrial:**

##### **a) análise de 2007**

As margens de comercialização, na maioria das famílias, quando comparadas com as do ano anterior mantiveram-se estáveis (com alguma degradação apenas na família “componentes para autoclismos” onde se associaram negativamente o aumento dos custos das matérias primas e a degradação dos preços de venda pelo aumento da agressividade da concorrência.

De referir que, quando analisada a evolução das margens ao longo do exercício de 2007, verificamos uma melhoria de alguns pontos percentuais entre o início e o final do ano, i.e.: conseguimos ora uma melhoria dos custos dos produtos, ora uma melhoria dos preços de venda.

Na actividade comercial a margem comercial total subiu ligeiramente, mas a margem liberta manteve-se ao nível do ano anterior pelo efeito da diminuição do montante de facturação.

## **b) perspectivas para 2008**

### **CUSTOS**

Esperamos continuar o esforço de contenção de custos, em todas as frentes, com bons resultados, incluindo os custos financeiros que deveriam descer este ano, também pela diminuição do endividamento.

### **MARGENS DE COMERCIALIZAÇÃO**

As margens de comercialização (quer na actividade comercial, quer na actividade industrial) deverão subir na linha da evolução que se verificou ao longo do exercício de 2007 como acima referimos.

## **2.7. RENDIBILIDADE**

### **2007**

Se bem que pelo efeito de inércia (da tendência de perda de rendibilidade) que vinha do exercício de 2006 (e invertido no decorrer do exercício de 2007), a verdade é que - e contrariamente às expectativas expressas no ano passado - os resultados líquidos tiveram uma redução considerável, colocando a rentabilidade das vendas a um dos mais baixos níveis dos últimos anos, apesar do contributo positivo das participadas OLIVER e MOLDAVEIRO; o contributo negativo da SOPLASNOR é, também, responsável por essa redução, como já referimos anteriormente.

Embora a rendibilidade tenha diminuído, o Cash-Flow manteve-se ao nível do ano anterior (mesmo com ligeiro aumento) não sendo totalmente absorvido pelos investimentos (inferiores ao Cash-Flow em cerca de 1 milhão de Euros), o EBITDA regista um aumento de cerca de 17%.

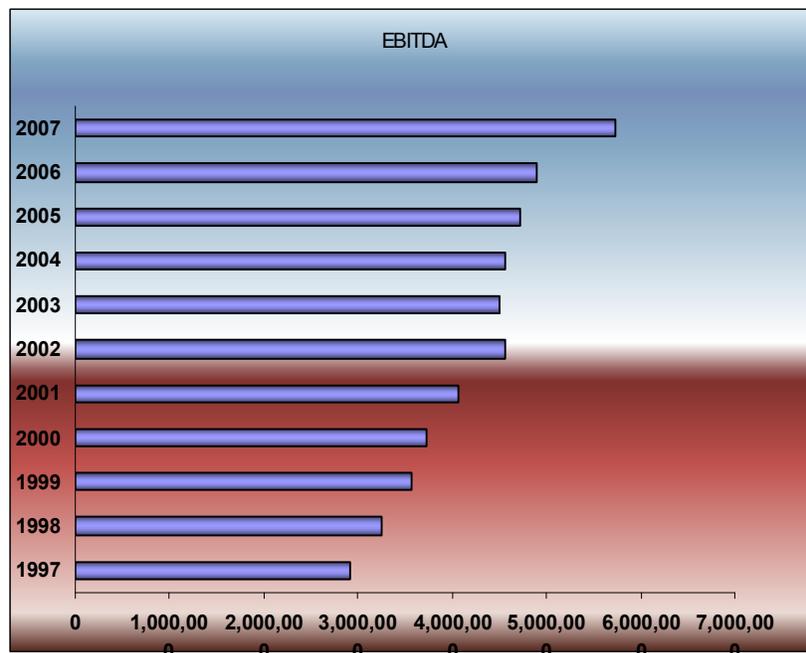
## 2008

A consequência do perspectivado aumento de margens, a continuação de contenção e rigoroso controlo de custos e a profunda reorganização (em curso) da filosofia de produção terá obrigatoriamente de se traduzir em melhoria substancial dos índices de rendibilidade da empresa, pelo que contamos chegar ao fim do exercício com um nível de rendibilidade significativamente superior ao do exercício findo.

### 2.8. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Em 2007, registou-se um aumento das necessidades de fundo de maneio, devido ao aumento da conta de clientes, apesar do reduzido valor de incobráveis registados em 2007 e da redução operada no valor das existências. As existências ligadas à actividade comercial e industrial, registaram uma redução de cerca de 15%. O aumento no valor na rubrica de *Produtos e Trabalhos em Curso* é resultante do início, em meados de 2007, da construção do Edifício no centro de Aveiro. Este edifício, destinado a venda, deverá ficar concluído no final do exercício em curso, mas as vendas deverão ser realizadas já no exercício de 2009.

A Autonomia Financeira foi reduzida, de 34,6% para 33,7%, por efeito da venda dos 20% da participada Soplasmor.



## **2.9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

Os resultados líquidos depois de impostos apresentam o valor de EUR: 481.213

Os resultados líquidos não distribuídos das empresas participadas OLIVER INTERNATIONAL SRL, MOLDAVEIRO-Moldes Lda e SOPLASNOR-Sociedade de Plásticos do Norte, SA, totalizam EUR:279.714,18.

Para o saldo da conta de resultados, obtido após o registo dos resultados não distribuídos das empresas participadas no valor de EUR:201.498,74, o Conselho de Administração propõe a seguinte aplicação:

- a) Reserva Legal EUR: 10.074,94
- b) Reservas Livres EUR: 191.423,80

## **2.10. POLÍTICA DE DIVIDENDOS**

Dada a perda de rentabilidade da empresa, no exercício de 2007 a necessidade de reduzir o endividamento e a necessidade de reforçar os capitais da empresa, entende a administração não ser oportuna a distribuição de dividendos.

## **2.11. OUTROS**

Dando cumprimento ao disposto no artigo 21º do Decreto Lei nº 411/91, de 17/10, informamos que esta empresa tem a sua situação regularizada perante o CRSS de Aveiro, não sendo devedora perante aquela instituição de quaisquer verbas vencidas.

Não ocorreram, após o termo do exercício, factos relevantes não mencionados, estando a verificar-se um normal andamento dos negócios.

## **2.12. CONCLUSÃO**

A concluir sentimos dever referir que, apesar das mudanças implementadas no exercício de 2007 não conseguimos que os benefícios dessas mudanças fossem já visíveis nos resultados do exercício. Repetimos e reafirmamos que essas mudanças

permitiram um melhor desempenho da empresa no segundo semestre de 2007, que continua no início do exercício de 2008 (e que esperamos continue).

Entre as várias mudanças devemos referir a completa transformação da organização produtiva, seguindo os princípios japoneses Kaizen, princípios esses que estenderemos a toda a organização.

A par desta transformação (ainda não implementada totalmente) introduzimos mais aperfeiçoados (e simplificados) sistemas de controlo da gestão e de custos de modo estarmos mais aptos a reagir com rapidez às evoluções do mercado e da economia em geral.

Estamos certos que, com estas mudanças, entramos numa fase de melhoria de desempenho e rentabilidade da empresa, que esperamos ser capazes de manter (e melhorar) nos próximos anos.

### **2.13. AGRADECIMENTOS**

A todos (clientes, colaboradores e fornecedores) quantos ao longo do exercício findo connosco colaboraram e interagiram cremos agradecer a maneira dedicada e diligente como, na generalidade, o fizeram.

Aos bancos e instituições financeiras queremos agradecer o apoio dispensado e a confiança que continuam a demonstrar.

Queremos ainda agradecer aos restantes Órgãos Sociais, bem como aos auditores e consultores o permanente apoio e disponibilidade que sempre nos dispensaram, sendo importante a sua contribuição, não só para a obtenção dos resultados, como para a perspetivação das mudanças e melhorias em curso.

A todos o nosso reconhecido agradecimento.

Aveiro, 31 de Março de 2008

António Manuel Moura de Oliveira

Rui Alberto Moura de Oliveira

Maria Pereira de Moura

Silvestro Niboli

Pier Andreino Niboli

## 2.14. ANEXO AO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nos termos do Artº 447º do C.S.C.:

Acções possuídas pelos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal:

	<u>31/12/2006</u>	<u>Aquisições</u>	<u>Vendas</u>	<u>31/12/2007</u>
Engº António M.M.Oliveira	0	0	0	0
Rui Alberto Moura Oliveira	5	0	0	5
Maria Pereira de Moura	0	0	0	0

Nos termos do Artº 448º do C.S.C.,

Accionistas titulares de mais de um terço do Capital Social:

Valsir, spa	50,00%
Oliveira & Irmão SPGS, Lda	49,99%

### 3.1. BALANÇO EM 31 de DEZEMBRO de 2007

	EXERCÍCIOS			
	2007			2006
	ACTIVO BRUTO	AMORT./AJUST.	ACTIVO LIQUIDO	ACTIVO LÍQUIDO
<b>ACTIVO</b>				
<b>IMOBILIZADO:</b>				
<b>Imobilizações Incorpóreas:</b>			0.00	
431 Despesas de Instalação	121,032.18	121,032.18	0.00	
432 Desp. Investig. e Desenvolvimento	533,177.29	480,188.45	52,988.84	57,777.76
433 Prop. Indust. e Outros Direitos	1,119,676.63	993,855.42	125,821.21	207,899.37
435 Outras imobilizações incorpóreas	152,865.00	152,865.00	0.00	
	<b>1,926,751.10</b>	<b>1,747,941.05</b>	<b>178,810.05</b>	<b>265,677.13</b>
<b>Imobilizações Corpóreas:</b>				
421 Terrenos e Recursos Naturais	1,543,483.44		1,543,483.44	1,543,483.44
422 Edifícios e Outras Construções	10,966,891.57	4,066,626.07	6,900,265.50	6,472,511.57
423 Equipamento Básico	20,916,531.11	13,999,140.72	6,917,390.39	6,478,880.13
424 Equipamento de Transporte	962,995.81	830,083.78	132,912.03	107,845.40
425 Ferramentas e Utensílios	1,344,575.80	1,084,561.99	260,013.81	284,226.80
426 Equipamento Administrativo	1,415,063.22	1,269,888.90	145,174.32	239,404.07
427 Taras e Vasilhame	400,236.25	400,236.25	0.00	
429 Outras Imobilizações Corpóreas	1,071,939.75	963,450.64	108,489.11	163,158.28
441/6 Imobilizações em Curso	2,176,844.59		2,176,844.59	3,268,712.82
448 Adiant.p/Conta Imob.Corpóreas	1,431.09		1,431.09	1,431.09
	<b>40,799,992.63</b>	<b>22,613,988.35</b>	<b>18,186,004.28</b>	<b>18,559,653.60</b>
<b>Investimentos Financeiros:</b>				
4111 Partes Capital Empr.do grupo	10,375,532.96		10,375,532.96	11,907,967.03
447 Adiant.P/Conta Investim.Financ.	3,740.98		3,740.98	3,740.98
	<b>10,379,273.94</b>	<b>0.00</b>	<b>10,379,273.94</b>	<b>11,911,708.01</b>
<b>CIRCULANTE:</b>				
<b>Existências:</b>				
36 Matérias-Primas, Subs. Consumo	4,848,950.90	57,361.76	4,791,589.14	5,189,137.51
35 Produtos e Trabalhos em Curso	1,971,303.47		1,971,303.47	0.00
33 Produtos Acabados e Intermédios	1,355,183.18		1,355,183.18	1,801,681.32
32 Mercadorias	3,181,879.25		3,181,879.25	3,958,791.86
37 Adiantamentos p/Conta Compras			0.00	1,378,563.02
	<b>11,357,316.80</b>	<b>57,361.76</b>	<b>11,299,955.04</b>	<b>12,328,173.71</b>
<b>Dívidas de Terceiros - Curto Prazo:</b>				
211 Clientes, c/c	13,154,368.71		13,154,368.71	11,539,739.48
212 Clientes - Títulos a Receber	24,764.93		24,764.93	6,843.00
218 Clientes de Cobrança Duvidosa	752,313.91	686,446.70	65,867.21	54,008.09
24 Estado e Outros Entes Públicos	752,165.29		752,165.29	457,875.89
262+266+267+268+221 Outros Devedores	875,937.11		875,937.11	1,243,178.20
	<b>15,559,549.95</b>	<b>686,446.70</b>	<b>14,873,103.25</b>	<b>13,301,644.66</b>
<b>Títulos Negociáveis:</b>				
1513+1523+153/9 Outr.Tit.Negociáveis	5,000.00		5,000.00	
	<b>5,000.00</b>	<b>0.00</b>	<b>5,000.00</b>	<b>0.00</b>
<b>Depósitos Bancários e Caixa:</b>				
12+13+14 Depósitos Bancários	377,469.35		377,469.35	377,184.91
11 Caixa	22,820.49		22,820.49	11,463.75
	<b>400,289.84</b>		<b>400,289.84</b>	<b>388,648.66</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
271 Acréscimos de Proveitos	379,816.90		379,816.90	329,366.12
272 Custos Diferidos	610,517.70		610,517.70	557,509.53
	<b>990,334.60</b>		<b>990,334.60</b>	<b>886,875.65</b>
<b>Total de Amortizações .....</b>		<b>24,361,929.40</b>		
<b>Total de Ajustamentos .....</b>		<b>743,808.46</b>		
<b>Total do Activo .....</b>	<b>81,418,508.86</b>	<b>25,105,737.86</b>	<b>56,312,771.00</b>	<b>57,642,381.42</b>

	EXERCÍCIOS	
	2007	2006
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>		
51 Capital	2,500,000.00	2,500,000.00
<b>Acções (quotas) Próprias:</b>		
54 Prémios de emissão acções (Quotas)		
55 Ajust.Partes Cap.Filiais e Assoc.	7,927,770.04	9,002,155.97
56 Reservas de Reavaliação	729,016.37	729,016.37
Reservas:		
571 Reservas Legais	543,155.09	523,533.43
572 Reservas Estatutárias		
574 a 579 Outras Reservas	6,820,994.52	6,448,182.96
59 Resultados Transitados		
<b>Subtotal .....</b>	<b>18,520,936.02</b>	<b>19,202,888.73</b>
88 Resultado Líquido do Exercício	<b>481,212.92</b>	<b>725,994.29</b>
89 Dividendos Antecipados		
<b>Total do Capital Próprio.....</b>	<b>19,002,148.94</b>	<b>19,928,883.02</b>
<b>PASSIVO:</b>		
<b>Dívidas a Terceiros Médio-Longo Prazo:</b>		
231+12 Dívidas a Inst. Crédito	14,997,145.10	15,302,975.28
23 Outros empréstimos obtidos		184,453.11
251+255 Outros Accionistas (Sócios)		
	<b>14,997,145.10</b>	<b>15,487,428.39</b>
<b>Dívidas a Terceiros - Curto Prazo:</b>		
Empréstimos por Obrigações:		
231+12 Dívidas a Instit.Crédito	6,865,671.29	5,738,090.56
269 Adiantamentos por conta Vendas		1,413.26
221 Fornecedores C/C	8,866,476.13	9,351,520.70
228 Forneced.-Fact.Recep.Conferência	455.06	
222 Fornecedores - Títulos a Pagar	734,701.62	823,602.83
2612 Fornec.Imobiliz.-Títul.a Pagar		
219 Adiantamentos de Clientes		
239 Outros Empréstimos Obtidos	184,453.11	
2611 Fornecedores de Imobilizado C/C	2,585,831.55	3,186,367.72
24 Estado e Outros Entes Públicos	457,582.87	537,933.91
262+263+264+265+267+268+211 Outros Credores	189,998.71	421,869.47
	<b>19,885,170.34</b>	<b>20,060,798.45</b>
<b>Acrêscimos e Diferimentos:</b>		
273 Acrêscimos de Custos	1,310,896.45	1,224,920.84
274 Proveitos Diferidos	1,117,410.17	940,350.72
	<b>2,428,306.62</b>	<b>2,165,271.56</b>
<b>Total do Passivo.....</b>	<b>37,310,622.06</b>	<b>37,713,498.40</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo.....</b>	<b>56,312,771.00</b>	<b>57,642,381.42</b>

### 3.2. DEMONSTRAÇÃO de RESULTADOS em 31 de DEZEMBRO de 2007

	EXERCÍCIOS			
	2007		2006	
<b>CUSTOS E PERDAS</b> =====				
<b>61 Custo Merc. Vend. e Mat. Consumidas</b>				
Mercadorias	6,018,333.71		6,231,257.16	
Mat.Primas e Mater.Consumidos	21,504,906.30	<b>27,523,240.01</b>	18,161,084.90	<b>24,392,342.06</b>
<b>62 Fornecimentos e Serviços Externos</b>	8,973,127.46	<b>8,973,127.46</b>	8,116,609.04	<b>8,116,609.04</b>
<b>64 Custos com o Pessoal:</b>				
Remuneracões (641+642)	5,514,973.54		5,311,921.77	
Encargos Sociais:				
Outros (645/8)	1,523,511.44	<b>7,038,484.98</b>	1,393,406.17	<b>6,705,327.94</b>
<b>662+663 Amortizações Imob.Corpóreo/Incorpóreo</b>	2,812,633.76	<b>2,812,633.76</b>	2,501,452.09	<b>2,501,452.09</b>
<b>666+667 Ajustamentos</b>	54,351.30	<b>54,351.30</b>		<b>0.00</b>
<b>63 Impostos</b>	128,211.44	<b>128,211.44</b>	114,027.58	<b>114,027.58</b>
<b>65 Outros Custos Operacionais</b>	124,818.46	<b>124,818.46</b>	106,531.78	<b>106,531.78</b>
(A) .....		<b>46,654,867.41</b>		<b>41,936,290.49</b>
Perdas em Empresas Grupo e Assoc.(682)	642,862.01		300,803.62	
Juros e Custos Similares:				
Outros	1,626,171.29	<b>2,269,033.30</b>	1,159,388.77	<b>1,460,192.39</b>
(C).....		<b>48,923,900.71</b>		<b>43,396,482.88</b>
<b>69 Custos e Perdas Extraordinarios</b>	279,449.52	<b>279,449.52</b>	329,461.47	<b>329,461.47</b>
(E).....		<b>49,203,350.23</b>		<b>43,725,944.35</b>
<b>86 Imposto s/Rendimento do Exercício</b>	106,000.00	<b>106,000.00</b>	205,000.00	<b>205,000.00</b>
(G).....		<b>49,309,350.23</b>		<b>43,930,944.35</b>
<b>88 Resultado Líquido do Exercício</b>		<b>481,212.92</b>	0.00	<b>725,994.29</b>
		<b>49,790,563.15</b>		<b>44,656,938.64</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b> =====				
<b>71 Vendas:</b>				
Mercadorias	8,294,975.39		8,773,400.49	
Produtos	38,165,909.73		33,882,288.15	
<b>72 Prestações de Serviços</b>	13,404.18	<b>46,474,289.30</b>	10,794.00	<b>42,666,482.64</b>
Variacão de Produçã	1,535,450.00	<b>1,535,450.00</b>	640,468.93	<b>640,468.93</b>
<b>75 Trabalhos própria empresa</b>		<b>0.00</b>		<b>0.00</b>
<b>73 Proveitos Suplementares</b>	458,767.91	<b>458,767.91</b>	312,899.82	<b>312,899.82</b>
<b>74 Subsídios a Exploraçã</b>	13,007.60	<b>13,007.60</b>	40,176.57	<b>40,176.57</b>
<b>76 Outros Proveitos Operacionais</b>		<b>0.00</b>		<b>0.00</b>
<b>77 Reversões de Amortizações e Ajustamentos</b>		<b>0.00</b>	2,975.29	<b>2,975.29</b>
(B).....		<b>48,481,514.81</b>		<b>43,663,003.25</b>
<b>782 Ganhos em empresas do grupo e associadas</b>	922,576.19		634,364.69	
<b>784 Rendimentos de Participações de Capital</b>				
Rend.Títulos Negoc.Outras Apl.Financeiras:				
Outros Juros e Proveitos Similares:				
Relativos a Empresas do grupo				
Outros(7811+7813+7814+7818+785/788)	60,247.24	<b>982,823.43</b>	49,294.95	<b>683,659.64</b>
(D).....		<b>49,464,338.24</b>		<b>44,346,662.89</b>
<b>79 Proveitos e Ganhos Extraordinarios</b>	326,224.91	<b>326,224.91</b>	310,275.75	<b>310,275.75</b>
(F).....		<b>49,790,563.15</b>		<b>44,656,938.64</b>
<b>RESUMO</b>				
-				
<b>Resultados Operacionais: (B)-(A)=</b>		<b>1,826,647.40</b>		<b>1,726,712.76</b>
<b>Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A)=</b>		<b>-1,286,209.87</b>		<b>-776,532.75</b>
<b>Resultados Correntes: (D)-(C)=</b>		<b>540,437.53</b>		<b>950,180.01</b>
<b>Resultado antes Impostos: (F)-(E)=</b>		<b>587,212.92</b>		<b>930,994.29</b>
<b>Resultado Líquido do Exercício: (F)-(G)=</b>		<b>481,212.92</b>		<b>725,994.29</b>

### 3.3 Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

#### **Nota introdutória**

A Oliveira & Irmão, SA., constituída em 12/05/1954 com sede na Variante da Cidade – Esgueira – Aveiro, número de identificação fiscal 500 578 737, registada na Conservatória do Registo Comercial de Aveiro com o mesmo número, capital social de 2.500.000 euros.

A actividade principal desta empresa é a fabricação de artigos em matéria plástica n.e. e a actividade secundária é a comercialização por grosso de artigos sanitários, ferragens, tubagem para canalizações, motobombas e electrobombas, torneiras, electrodomésticos e material de aquecimento. Tem ainda como actividade secundária a promoção imobiliária visando a concepção, construção, titularidade, comercialização, exploração comercial e gestão de patrimónios imobiliários diversos.

A sua forma jurídica é uma sociedade anónima representada por 500.000 acções.

As Demonstrações Financeiras, expressas em euros e apresentadas neste documento, referem-se ao período decorrido de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2007 e respeitam a ordem estabelecida no POC.

As notas não mencionadas não são aplicáveis a esta empresa por inexistência de valores, situações a reportar ou respeitam a factos e situações não materialmente relevantes.

#### **Nota 3 - Critérios de valorimetria**

**Foram os seguintes os critérios valorimétricos utilizados no exercício:**

##### **a) Imobilizações Incorpóreas**

O imobilizado incorpóreo encontra-se valorizado ao custo de aquisição, e é constituído essencialmente por despesas de investigação e desenvolvimento, e despesas com propriedade industrial e outros direitos.

A política de amortizações adoptada é o método das quotas constantes e a forma de registo é por duodécimos. As taxas aplicadas são as constantes no Decreto – Regulamentar 2/90, de 12 de Janeiro, incluindo as alterações ao citado Decreto.

## **b) Imobilizações corpóreas**

O imobilizado corpóreo é registado ao custo de aquisição ou produção, incluindo as despesas suportadas até a sua entrada em funcionamento.

Os bens de reduzido valor, são amortizados no ano da sua aquisição, obedecendo ao artigo 20º do Decreto – Regulamentar 2/90.

Para o cálculo das amortizações é utilizado o método das quotas constantes, e a forma de registo é por duodécimos, utilizando as taxas máximas do Decreto supra citado, assim como as taxas que foram alteradas por força legal, exceptuando as máquinas de uso específico e os moldes do sector fabril, onde é praticado o período de vida máximo.

## **c) Investimentos Financeiros**

Foi adoptado o método da equivalência patrimonial no registo dos investimentos financeiros representados por partes de capital em empresas filiais e associadas.

## **d) Existências**

O critério valorimétrico adoptado na valorização das mercadorias, matérias-primas, subsidiárias e de consumo foi o custo de aquisição, sendo este composto pelo valor de compra acrescido das despesas necessárias para a sua colocação no seu estado actual e no seu local de armazenagem.

Os produtos acabados foram valorizados ao custo de produção, sendo este composto pelo custo da matéria-prima incorporada, mão-de-obra directa e gastos gerais de fabrico.

A forma de custear as saídas é o custo médio ponderado.

A Oliveira Irmão, S.A. recorreu à subcontratação de uma empresa de construção, para a edificação da obra constante da matriz sob o nº 4430, no centro de Aveiro no lugar Agras de Baixo lote nº 10 na freguesia da Vera Cruz. Em 31 de Dezembro de 2007, na conta de produtos e trabalhos em curso consta o valor de 1.971.303 € que se refere aos custos reclassificados por natureza, ocorridos até então, com a referida obra.

## **e) Ajustamentos**

Os Ajustamentos são efectuados numa base de prudência, atendendo a situações associadas a risco de perda.

#### **f) Acréscimos e diferimentos**

O princípio da especialização dos exercícios, está subjacente na imputação dos custos e proveitos a cada exercício.

Atendendo aos princípios do acréscimo e da correlação entre proveitos e custos, as imobilizações participadas por terceiros, são registados na rubrica “27 - Acréscimos e Diferimentos” como proveitos diferidos, sendo amortizadas na mesma base e às mesmas taxas do respectivo imobilizado, sendo o custo compensado na conta “79 – Proveitos e Ganhos Extraordinários”.

Os encargos com férias correspondentes ao exercício de 2007, foram estimados e registados na rubrica de acréscimos de custos, sendo o custo reconhecido neste exercício.

#### **g) Classificação do balanço**

Os passivos exigíveis de duração superior a um ano da data do balanço, são classificados nas respectivas rubricas como passivos de médio e longo prazo.

#### **h) Saldos e transacções em moeda estrangeira**

As transacções em moeda estrangeira, foram registadas ao câmbio da data da operação.

Os activos e passivos foram actualizados às cotações de 31 de Dezembro, no caso das moedas fora da Zona Euro. Na demonstração de resultados estão reflectidas como custo ou proveito respectivamente, as diferenças de câmbio favoráveis ou desfavoráveis, daí resultantes.

#### **Nota 4 – Cotações utilizadas**

Os activos e os passivos expressos em moeda estrangeira, foram ajustados para euros, em 31 de Dezembro, utilizando as seguintes cotações:

MOEDA	Activos	Passivos
GBP	0,7383	0,7353
USD	1,4739	1,4681

## **Nota 6 – Impostos Futuros**

Foi criada uma reserva de reavaliação, em consequência da reavaliação do imobilizado corpóreo, realizada ao abrigo dos seguintes diplomas legais:

Decreto – Lei n.º 118-B/86, de 27/Maio

Decreto – Lei n.º 111/88, de 2/Abril

Decreto – Lei n.º 49/91, de 25/Janeiro

Decreto – Lei n.º 264/92, de 24/Novembro

Decreto - Lei n.º 31/98, de 11/Fevereiro.

Em 2007 encontra-se por realizar o montante de 273.438 euros, a que correspondem impostos diferidos, que ascendem a 31.774 euros considerando a taxa actual de 29,05% (25% IRC, adicionado de 1,5% derrama sobre lucro tributável), do que resulta para o exercício um acréscimo de imposto de 2.947 euros.

## **Nota 7 – Número médio de pessoas ao serviço da empresa no exercício de 2007**

	Administrativo	Comercial	Fabril	Total
Número médio	29	46	282	357

## **Nota 8 – Despesas de instalação**

O valor da conta 431 – “ Despesas de Instalação “ diz respeito a despesas com o aumento de capital de 1.371.694 euros para 1.870.492 euros realizado por escritura pública de 24 de Agosto de 1995, à elaboração de um Diagnóstico no âmbito do Regime de apoio à Realização de Estratégias Empresariais Integradas, realizado em 1995 e à elaboração e acompanhamento de Dossier de Candidatura ao SINDEPEDIP.

O valor da conta 432 – “ Despesas de Investigação e Desenvolvimento” diz respeito a despesas com a investigação e desenvolvimento da actividade da empresa nomeadamente a investigação para o fabrico de novos produtos e campanha de lançamento de novos produtos.

## Nota 10 - Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado

(valores em €uros)

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumento	Alienação	Transf <sup>a</sup> / Abates/Red.	Saldo Final
<b>Imobilizações Incorpóreas:</b>					
Despesas de Instalação	121.032				121.032
Despesas Invest. e Desenvolvimento	513.577	14.700		4.900	533.177
Propriedade Industrial e outros direitos	1.047.740	71.937			1.119.677
Outras Imobilizações Incorpóreas	152.865				152.865
	1.835.214	86.637		4.900	1.926.751
<b>Imobilizações Corpóreas:</b>					
Terrenos e Recursos Naturais	1.543.483				1.543.483
Edifícios e outras Construções	10.058.676	14.642		893.574	10.966.892
Equipamento Básico	18.700.675	678.941		1.536.915	20.916.531
Equipamento de Transporte	951.331	76.498	(64.833)		962.996
<b>Ferramentas e Utensílios</b>	1.228.069	97.569		18.938	1.344.576
Equipamento Administrativo	1.400.385	14.833		(155)	1.415.063
<b>Taras e Vasilhame</b>	409.687		(9.451)		400.236
Outras Imobilizações Corpóreas	1.046.685	15.784		9.470	1.071.940
Imobilizações em Curso	3.268.713	1.371.779		(2.463.647)	2.176.845
Adiantamentos Conta Imob. Corpóreas	1.431				1.431
	38.609.136	2.270.046	(74.284)	(4.905)	40.799.993
<b>Investimentos Financeiros:</b>					
Partes Capital em Empresas do Grupo	11.907.967	735.664	(2.268.098)		10.375.533
Adiantamentos p/Conta Inv Financeiros	3.741				3.741
	11.911.708	735.664	(2.268.098)		10.379.274

### Amortizações e ajustamentos

(valores em €uros)

RUBRICAS	Saldo Inicial	Reforço	Anulação/ Reversão	Saldo Final
<b>Imobilizações Incorpóreas:</b>				
<b>Despesas de Instalação</b>	121.032			121.032
<b>Despesas Investigação e Desenvolvimento</b>	455.800	24.389		480.189
Propriedade Industrial e outros direitos	839.840	154.015		993.855
Outras Imobilizações Incorpóreas	152.865			152.865
	1.569.537	178.404		1.747.941
<b>Imobilizações corpóreas:</b>				
Edifícios e Outras Construções	3.586.165	480.462		4.066.627
Equipamento Básico	12.221.795	1.777.346		13.999.141
Equipamento de Transporte	843.485	46.686	(60.088)	830.083
Ferramentas e Utensílios	943.842	140.720		1.084.562
Equipamento Administrativo	1.160.892	109.152	(155)	1.269.889
Taras e Vasilhame	409.776	56	(9.596)	400.236
Outras Imobilizações Corpóreas	883.527	79.953	(30)	963.450
	20.049.482	2.634.375	(69.869)	22.613.988

## Nota 12 - Reavaliações

As diversas reavaliações realizadas tiveram por base os seguintes diplomas:

- Decreto – Lei n.º 118-B/86, de 27/Maio;
- Decreto – Lei n.º 111/88, de 2/Abril;
- Decreto – Lei n.º 49/91, de 25/Janeiro;
- Decreto – Lei n.º 264/92, de 24/Novembro;
- Decreto – Lei n.º 31/98, de 11/Fevereiro.

## Nota 13 - Quadro das reavaliações

(valores em €uros)

RÚBRICAS	Custo Histórico	Reavaliações	Valor Cont. Reavaliado
Imobilizações Corpóreas			
Edifícios e Outras Construções	1.295.323	485.211	1.780.534
Equipamento Básico	412.037	69.847	481.884
Equipamento de Transporte	38.811	5.611	44.422
Ferramentas e Utensílios	5.841	743	6.584
Equipamento Administrativo	43.031	2.703	45.734
Taras e Vasilhame	299	75	374
Outras Imobilizações Corpóreas	1.751	30	1.781
	1.797.093	564.220	2.361.313

## Nota 14 – Imobilizações corpóreas e em curso

- a) O valor global das imobilizações em poder de terceiros de 797.918 euros refere-se a moldes, em poder de fornecedores nacionais e italianos.

Afectação das imobilizações a cada um dos sectores de actividade da empresa

(valores em €uros)

RUBRICAS	Actividade Comercial	Actividade Industrial	Total
Imobilizações Corpóreas			
Terrenos e Recursos Naturais	692.162	851.321	1.543.483
Edifícios e Outras Construções	4.519.921	6.446.971	10.966.892
Equipamento Básico	353.135	20.563.396	20.916.531
Equipamento de Transporte	519.510	443.486	962.996
Ferramentas e Utensílios	193.777	1.150.799	1.344.576
Equipamento Administrativo	737.838	677.225	1.415.063
Taras e Vasilhame	4.921	395.315	400.236
Outras Imobilizações Corpóreas	200.183	871.757	1.071.940
Imobilizações em curso	57.962	2.118.883	2.176.845
Adiantamentos p/c de imob. Corpóreas	1.431		1.431
	7.280.840	33.519.153	40.799.993

- b) Não foram imputados custos financeiros às imobilizações nem no exercício nem nos exercícios anteriores.

## Nota 15 – Bens utilizados em regime de locação financeira

Em 31 de Dezembro de 2007, a Oliveira & irmão, S.A. utilizava os seguintes bens em regime de locação financeira:

(valores em €uros)

Contrato Nº	Data início Contrato	Entidade	Valor dos bens no início do Contrato	Período do contrato (meses)
304230	Jan-04	Locapor	246.900	37
400029567	Ago-05	BCPLeasing	67.640	36
400036028	Dez-05	BCPLeasing	150.000	48
400036033	Dez-05	BCPLeasing	45.000	48
400036034	Dez-05	BCPLeasing	16.820	48
400036036	Dez-05	BCPLeasing	29.150	60
400036044	Dez-05	BCPLeasing	40.457	36
400036047	Dez-05	BCPLeasing	300.793	36
400036049	Dez-05	BCPLeasing	56.000	48
400036051	Dez-05	BCPLeasing	27.575	36
400036053	Dez-05	BCPLeasing	89.991	48
160567	Jun-06	TOTALeasing	113.000	48
160568	Jun-06	TOTALeasing	54.200	48
160569	Jun-06	TOTALeasing	27.500	48
160570	Jun-06	TOTALeasing	213.350	48
321144	Jul-06	CGDLeasing	438.500	72
611170	Dez-06	Barclays	300.175	36
713114	Nov-2007	Barclays	310.630	36
713203	Dez-2007	Barclays	45.007	36
713542	Dez-2007	Barclays	52.246	36
TOTAL			2.624.934	

## Nota 16 – Partes de capital em empresas do grupo

(valores em €uros)

Firma/Sede Social	Capital Detido	Capital	Capitais	Resultados
		Social	Próprios	Líquidos
Oliver Internacional. SRL. Località Piani di Mura 25070 Casto (BS) - Itália	99%	260.000	3.128.357	666.495
Moldaveiro – Moldes. Lda Lugar do Milhão. Esgueira – Aveiro	83%	249.399	960.797	91.366
Soplasnor – Indústria de Plásticos do Norte, SA Rua das Poças, Lavra	80%	6.800.000	7.587.237	(805.087)

### Nota 19 – Valores de mercado do activo circulante

Não há diferenças materialmente relevantes. Entre o valor de mercado e o valor das rubricas do activo circulante. Que não estejam cobertas por provisões constituídas pela empresa.

### Nota 23 - Valor das dívidas de cobrança duvidosa (valores em €uros)

- Clientes de Cobrança Duvidosa: 752.314

### Nota 25 – Dívidas relativas ao pessoal da empresa

(valores em €uros)

Tipo de Dívidas	Valor
Dívidas Activas	
Outras Operações com o Pessoal	3.099
	3.099
Dívidas Passivas	
Descontos e Abonos	2.729
	2.729

### Nota 31 – Responsabilidade por letras descontadas e não vencidas (valores em €uros)

24.765

### Nota 32 – Responsabilidade por garantias prestadas

Em 31 de Dezembro de 2007 a empresa tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas decorrentes de imposições contratuais relacionadas com a sua actividade. Conforme se segue:

(valores em €uros)

Garantias Prestadas	Beneficiário	Valor
<b>Garantias Bancárias</b>		
1. BNU Garantia nº 0300.00.00078	APCMC	2.993
2. FORTIS BANK <b>Garantia nº 2022/02</b>	ICEP	32.280

**Nota 34 – Movimento dos Ajustamentos**

(valores em Euros)

CONTAS	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Ajustamentos de Dívidas a Receber: Dívidas de Clientes	632.096	54.351		686.447
Ajustamento de Existências: Mat. Primas. Subsidiárias e de Consumo	57.362			57.362
	689.458	54.351		743.809

**Nota 36 – Representação do capital**

O capital está representado por 500.000 acções ao portador de valor nominal de 5 euros cada.

**Nota 37 – Participação no capital subscrito de cada uma das pessoas colectivas que detêm pelo menos 20%**

ACCIONISTAS	Acções Subscritas		Participação No capital	Direitos de Voto
	Número	%		
Valsir. S.P.A Sanitaria Idraulica Riscaldamento Località Merlaro nº 2 25078-Vestone (BS) – Itália	250.000	50.00	50.00	50.00
Oliveira & irmão SGPS, Lda. Travessa do Milão Esgueira 3800-314 Aveiro	249.943	49.99	49.99	49.99

**Nota 40 – Outros movimentos ocorridos nos capitais próprios**

(valores em Euros)

CONTAS	Saldo Inicial	Movimento no Exercício		Saldo Final
		Débito	Crédito	
Reservas Legais	523.533		19.622	543.155
Outras Reservas	6.448.183		372.812	6.820.995
Resultado Líquido do Exercício	725.994	244.781		481.213
Total	7.697.710	244.781	392.434	7.845.363

**Nota 41 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas**

(valores em €uros)

<b>MOVIMENTOS</b>	Mercadorias	Mat. Primas Subs. Cons.	Total
Existências Iniciais	3.958.792	5.246.499	9.205.291
Compras	5.334.173	21.107.358	26.441.531
Regularização de Existências	(92.752)		(92.752)
Existências Finais	3.181.879	4.848.951	8.030.830
Custos no Exercício	6.018.334	21.504.906	27.523.240

**Nota 42 – Demonstração da variação da produção**

(valores em €uros)

<b>MOVIMENTOS</b>	Produtos Aca- bados	Produtos em Curso	Total
Existências Iniciais	1.801.682		1.801.682
Regularização de Existências	10.645		10.645
Existências Finais	3.326.487		3.326.487
Aumento/Redução	1.535.450		1.535.450

**Nota 43 – Remunerações dos órgãos sociais (valores em €uros)**

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais da empresa foram:

- Conselho de Administração: 246.517

- Conselho Fiscal (SROC): 17.050

Não há responsabilidades assumidas relativamente a pensões de reforma dos membros dos órgãos sociais.

**Nota 44 – Análise de vendas e prestações de serviços por actividades e mercados geográficos**

(valores em €uros)

	Actividade Comer- cial	Actividade Indus- trial	Totais
Mercado Interno	7.443.702	7.537.506	14.981.208
Mercado Externo	864.677	30.628.404	31.493.081
Totais	8.308.379	38.165.910	46.474.289

## Nota 45 - Demonstração dos Resultados Financeiros

(valores em Euros)

CUSTOS E PERDAS	Exercícios		PROVEITOS E GANHOS	Exercícios	
	2007	2006		2007	2006
Juros Suportados	1.331.486	859.871	Juros Obtidos	51.743	1.350
Perdas Empresas Grupo e Associadas	642.862	300.804	Ganhos Empresas Grupo Associadas	922.576	634.365
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	8.029	8.502	Diferenças de Câmbio Favoráveis	7.447	9.795
Descontos p.p. Concedidos	213.266	218.364	Descontos p.p. Obtidos	1.008	3.480
Outros Custos e Perdas Financeiros	73.390	72.652	Outros Prov. e Ganhos Financeiros	49	34.670
Resultados Financeiros	(1.286.210)	(776.533)			
	982.823	683.660		982.823	683.660

## Nota 46 - Demonstração dos Resultados Extraordinários

(valores em Euros)

CUSTOS E PERDAS	Exercícios		PROVEITOS E GANHOS	Exercícios	
	2007	2006		2007	2006
Donativos	122.106	88.839	Recuperação de Dívidas		
Dívidas Incobráveis	35.159	59.866	Ganhos em existências		
Perdas em Existências	74.089	62.707	Ganhos em Imobilizações	1.450	88.508
Perdas em Imobilizações	4.745	33.585	Redução de Provisões		
Multas e Penalidades	1.690	491	Correcções Relativas Exercícios Anteriores	23.084	45.851
Correcções Relativas Exercícios Anteriores	38.809	82.976	Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários	301.691	175.917
Outros Custos e Perdas Extraordinários	2.852	998			
Resultados Extraordinários	46.775	(19.186)			
	326.225	310.276		326.225	310.276

## Nota 48 - Outras informações relevantes

- a) No dia 12 de Dezembro de 1996 foi celebrado com o IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento), Sistema de Incentivos SIN-DEPEDIP, um contrato de concessão de um incentivo financeiro que reveste a forma de subsídio reembolsável e de subsídio a fundo perdido, para aplicação na execução de um projecto de investimento no montante global de 4.480.582 euros.

### Discriminação do saldo

(valores em €uros)

	Fundo Perdido	Reembolsável
Recebido até 31/12/2000	133.183	1.631.982
Reembolsado durante 1999		(135.998)
Reembolsado durante 2000		(584.794)
Reembolsado durante 2001		(911.190)
Reposição do subsídio	(10.932)	
Reposição em resultados até 31/12/1998	(85.714)	
Reposição em resultados até 31/12/1999	(9.568)	
Reposição em resultados até 31/12/2000	(4.382)	
Reposição em resultados até 31/12/2001	(3.132)	
Reposição em resultados até 31/12/2002	(3.322)	
Reposição em resultados até 31/12/2003	(4.265)	
Reposição em resultados até 31/12/2004	(3.050)	
Reposição em resultados até 31/12/2005	(2.860)	
Reposição em resultados até 31/12/2006	(1.849)	
Reposição em resultados até 31/12/2007	(1.103)	
Saldo em 31/12/2007	3.006	0

- b) No dia 07 de Janeiro de 2002 foi celebrado com o ICEP PORTUGAL - Investimento Comércio e Turismo Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial (SIME) um contrato de concessão de um incentivo financeiro que reveste a forma de subsídio reembolsável e de subsídio não reembolsável, para aplicação na execução de um projecto de investimento no montante global de 7.676.397 euros.

### Discriminação do saldo

(valores em €uros)

	Não Reembolsável	Reembolsável
Recebido até 31/12/2002	80.000	1.609.772
Recebido até 31/12/2004	20.000	402.443
Prémio obtido até 31/12/2005	905.497	(905.497)
Reembolsado durante 2004		(201.222)
Reembolsado durante 2005		(251.526)
Reembolsado durante 2006		(100.611)
Reembolsado durante 2007		(368.906)
Reposição em resultados até 31/12/2002	(20.102)	
Reposição em resultados até 31/12/2003	(10.347)	
Reposição em resultados até 31/12/2004	(312.003)	
Reposição em resultados até 31/12/2005	(135.222)	
Reposição em resultados até 31/12/2006	(112.851)	
Reposição em resultados até 31/12/2007	(69.117)	
Saldo em 31/12/2007	345.855	184.453

### 3.4 Demonstração de Resultados por Funções do exercício de 2007

	<i>(Euros)</i>	
	Exercício	Exercício
	2007	2006
Vendas e Prestações de Serviços	46,474,289	42,666,483
Custos das Vendas e das Prestações de Serviços	36,234,598	32,850,680
<b>Resultados Brutos</b>	10,239,691	9,815,803
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	798,000	666,327
Custos de Distribuição	6,246,503	6,023,803
Custos Administrativos	2,638,317	2,421,339
Outros Custos e Perdas Operacionais	279,450	329,461
<b>Resultados Operacionais</b>	1,873,423	1,707,527
Custo Líquido de Financiamento	1,565,924	1,410,897
Ganhos em Associadas e Filiais	279,714	634,365
<b>Resultados Correntes</b>	587,213	930,994
Impostos sobre os Resultados Correntes	106,000	205,000
<b>Resultados Correntes após Impostos</b>	481,213	725,994
<b>Resultados Extraordinários após Impostos</b>		
<b>Resultados Líquidos</b>	481,213	725,994
<b>Resultados por Acção</b>	0.96	1.45

### 3.5 Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício de 2007

	2007		2006	
<b>Actividades Operacionais:</b>				
Recebimentos de clientes	44,956,245		41,930,827	
Pagamentos a fornecedores	-34,350,486		-32,697,571	
Pagamentos ao pessoal	-7,039,912		-6,626,533	
Fluxo gerado pelas operações	3,565,847		2,606,722	
Pagamento de imposto sobre o rendimento	-13,083		-348,474	
Outros pagamentos/recebimentos rel.actividade operacional	932,132		-1,875,101	
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	4,484,896		383,147	
Recebimentos relacionados c/ rubricas extraordinárias	150,104		108,135	
Pagamentos relacionados c/ rubricas extraordinárias	-239,546		-236,011	
<b>Fluxos das actividades operacionais (1)</b>		4,395,455		255,271
<b>Actividades de Investimento</b>				
<b>Recebimentos provenientes de:</b>				
Investimentos Financeiros	404,201		333,561	
Imobilizações corpóreas	1,450		54,923	
Juros e proveitos similares	-1,055	404,596	32,821	421,305
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>				
Investimentos financeiras	-724,577		-1,711,000	
Imobilizações corpóreas	-2,874,882		-2,991,257	
Imobilizações incorpóreas	-91,537	-3,690,996	-199,693	-4,901,950
<b>Fluxos das actividades de investimento (2)</b>		-3,286,400		-4,480,645
<b>Actividades de Financiamento:</b>				
<b>Recebimentos provenientes de:</b>				
Empréstimos obtidos	15,271,826		7,857,029	
Outros recebimentos da actividade de financiamento		15,271,826		7,857,029
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>				
Empréstimos obtidos	-14,003,192		-1,859,958	
Amortização de contratos de locação financeira	-437,678		-341,114	
Juros e custos similares	-1,922,788		-1,069,071	
Dividendos / Gratificações			-63,394	
Outros pagamentos da actividade de financiamento		-16,363,658		-3,333,537
<b>Fluxos das actividades de financiamento (3)</b>		-1,091,832		4,523,492
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)</b>		17,223		298,118
Efeitos das diferenças de Câmbio		-582		1,292
Caixa e seus equivalentes no início do período		388,649		89,238
Caixa e seus equivalentes no final do período		405,290		388,649

#### Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa

Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes:

	2007	2006
Numerário	22,820	11,464
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	377,469	377,185
Equivalentes de caixa	5,000	
Caixa e seus equivalentes	405,290	388,649
<b>Disponibilidades constantes do balanço</b>	405,290	388,649

#### **4. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

1. *Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram submetemos à apreciação dos Exmos. Srs. Accionistas o nosso relatório e parecer sobre o Relatório e Contas elaborado pela Administração da **OLIVEIRA & IRMÃO, S.A.**, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.*
2. *Acompanhamos a actividade da Empresa durante o exercício, nomeadamente, em conformidade com o disposto no Código das Sociedades Comerciais.*
3. *Os termos da Certificação Legal das Contas e do Relatório Anual de Fiscalização emitidos pelo Revisor Oficial de Contas foram ponderados e, por merecerem a nossa concordância, são assumidos como parte integrante do presente relatório.*
4. *Em face do exposto, relevando as conclusões do Revisor Oficial de Contas, e não tendo conhecimento de violação da lei e dos estatutos, somos de parecer que a Assembleia Geral Anual aprove:*
  - a) *O Relatório da Administração, bem como as contas por este apresentadas.*
  - b) *A proposta da Administração quanto à aplicação de resultados.*

*Aveiro, 07 de Maio de 2008*

#### **O CONSELHO FISCAL**

<i>Dr. António Maria Antas Teles</i>	-	<b>PRESIDENTE</b>
<i>Engº José Luís Azevedo Cacho</i>	-	<b>VOGAL</b>
<i>José Augusto Nadais de Sousa (R.O.C. 525)</i>	-	<b>VOGAL E ROC</b>

## **5. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO**

### **INTRODUÇÃO**

1. *Examinei as demonstrações financeiras da **OLIVEIRA & IRMÃO, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2007, (que evidencia um total de balanço de 56.312.771 euros e um total de capital próprio de 19.002.149 euros, incluindo um resultado líquido de 481.213 euros), as Demonstrações dos resultados por natureza e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.*

### **RESPONSABILIDADES**

2. *É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado*
3. *A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.*

### **ÂMBITO**

4. *O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:*
  - *a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das*

*estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;*

- *a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;*
  - *a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e*
  - *a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.*
5. *O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.*
6. *Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.*

### **OPINIÃO**

7. *Em minha opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **OLIVEIRA & IRMÃO, S.A.**, em 31 de Dezembro de 2007 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.*

*Aveiro, 07 de Maio de 2008*

**JOSÉ AUGUSTO NADAIS DE SOUSA**

**ROC N.º 525**

## 6. RELATÓRIO CONSOLIDADO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DE 2007

Senhores accionistas

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias temos a honra de submeter a Vossa apreciação o Relatório de Conselho de Administração. O Balanço e as Contas Consolidadas referentes ao exercício de 2007

Começamos por referir não haver comparabilidade exacta entre as contas consolidadas dos exercícios anteriores e as do exercício de 2007 por termos (como previsto desde o início) baixado a participação da SOPLASNOR-Sociedade de Plásticos do Norte de 100% para cerca de 80%. As contas da SOPLASNOR continuam a ter um enorme impacto nas contas consolidadas pela dimensão dos resultados ainda fortemente negativos.

1. Assim, as contas consolidadas da “Oliveira & Irmão,S.A” relativas a 2007 dizem respeito às seguintes sociedades:

OLIVEIRA & IRMÃO,S.A (SOCIEDADE MÃE)

OLIVER INTERNATIONAL, SRL., detida a 99%

MOLDAVEIRO-MOLDES, LDA., detida a 83%

SOPLASNOR-SOC.PLÁSTICOS DO NORTE, SA., detida a 80%

A “OLIVER INTERNATIONAL, SRL, sedeadada em Itália mantém a sua actividade de distribuidora em Itália dos produtos industriais da sociedade mãe, complementando esta actividade com uma interessante actividade de reexportação (e de divulgação) dos produtos da sociedade mãe e ainda a articulação de parcerias comerciais com alguns importantes grupos com afinidade ao nosso sector, com centros de decisão em Itália (ou de relacionamento privilegiado com Itália)

A sociedade MOLDAVEIRO-MOLDES, LDA, que produz moldes para a injeção de plástico, trabalhando principalmente para a sociedade mãe, continua a desempe-

nhar um papel estrategicamente importante, seja pela capacidade de projectar e produzir moldes adaptados às especificidades da nossa indústria e dos nossos mercados, seja pelo labor para assegurar a normal e atempada manutenção dos moldes da sociedade mãe.

A Sociedade SOPLASNOR-Sociedade de Plásticos do Norte, SA, (adquirida em 2006) produz tubagens de PVC e PE destinadas a abastecimento de águas, esgotos, cablagens e, marginalmente, esgoto doméstico. (a produção de tubagens é a principal actividade da nossa associada Valsir com várias unidades de produção fora de Itália)

**2.** Verificou-se um crescimento consolidado das vendas de 17,31%, tendo atingido o valor total de 67.945.048€

Em termos de cada sociedade individualmente a evolução das vendas foram:

Oliveira & Irmão, SA - crescimento de 8,92 %

Oliver International SRL - crescimento de 8,91 %

Moldaveiro – Moldes, Ld<sup>a</sup> - diminuição de 28,01%%

Soplasnor-Soc. Plásticos do Norte, SA – crescimento de 57,63 %

**3.** O principal objectivo, em termos de estratégia de grupo, continua a ser a de implementação duma estratégia comum e integrada que permita um funcionamento concertado das (agora 4) empresas de modo a que, sem que cada uma delas isoladamente perca autonomia e independência, possa convergir numa estratégia comum que acrescente valor ao grupo.

**4.** Em termos de negócio continuamos a pretender que cada empresa se especialize e competitiva na sua actividade, centrando a preocupação individual na rentabilidade e na satisfação dos clientes, associando a estas preocupações a de crescimento de valor.

**5.** Em termos de desempenho económico e financeiro os dados consolidados reflectem a seguinte evolução:

Aumento do volume de negócios: 17,31%

Aumento do resultado liquido:	776,61%
Aumento do Cash-Flow:	28,61%
Aumento do EBITDA:	30,96%

6. O volume consolidado de investimentos atingiu o valor de 3.248.570€, o que significa uma redução de 54%
7. O relatório da sociedade mãe foi elaborado de modo a reflectir, de forma adequada, a estratégia de actuação de grupo tendo em conta a proximidade e afinidade de objectivos estratégicos existentes entre as quatro sociedades.
- A fim de evitarmos repetições desnecessárias e fastidiosas, consideramos aquele relatório como parte integrante deste e assim aqui implicitamente reproduzido na sua íntegra, e assim constituindo a base deste outro relatório (simplificado) na sua versão consolidada.
8. Passamos a fazer uma análise sucinta, para cada uma das empresas procurando indicar, se bem que de forma resumida, os aspectos mais significativos no que respeita à estratégia de grupo:

### **OLIVEIRA & IRMÃO SA**

Os vários documentos que antecedem este relatório são elucidativos relativamente ao peso e posicionamento desta empresa como núcleo do grupo. Esta empresa é o centro da estratégia empresarial de grupo e na sua actividade reflectimos a capacidade de crescimento e penetração nos diversos mercados e que actuamos, quer na vertente comercial, quer na vertente industrial.

O volume de negócios cresceu 8,92%, atingindo o valor de 46.460.885 €

O Investimento diminuiu 61,08% atingindo o valor de 2.252.839 €.

Os resultados diminuiram 33,72% atingindo o valor de 481.213 €.

## **OLIVER INTERNATIONAL, SRL**

Como já referido esta empresa é, basicamente, a filial comercial italiana da sociedade mãe. A actividade principal é a distribuição em Itália dos produtos industriais daquela. Porém complementa esta actividade nacional com uma importante componente de promoção dos produtos daquela em grupos com centros de decisão em Itália ou com ligações preferenciais a centros de decisão italianos.

Desenvolve ainda, em estreita colaboração com a sociedade mãe, uma importante actividade de promoção e reexportação dos produtos daquele para mercados em que, ou por razões geográficas, ou pela dimensão dos mercados/vendas, ou ainda por uma maior afinidade desses mercados com Itália, se entende que é mais conveniente a venda a partir de Itália do que de Portugal.

As vendas desta sociedade apresentaram uma taxa de crescimento de 8,91%, atingindo o valor de 14.385.992€

Os resultados líquidos foram, em 2007, de 666.495 €, com um acréscimo relativamente ao ano anterior de 29,14%.

## **MOLDAVEIRO-MOLDES, LDA**

Como referido esta empresa destina uma importante parte da sua produção à sociedade mãe que por sua vez se apoia na Moldaveiro para responder de modo tão eficaz quanto possível às solicitações do mercado, seja em termos de prazos, seja em termos de especificidades técnicas dos produtos. Isto a par com o normal trabalho de manutenção (e, por vezes, transformação) do parque de moldes da sociedade mãe.

Os moldes de que a sociedade mãe necessita são cada vez mais complexos e específicos, pelo que entendemos que a Moldaveiro é, cada vez mais, um importante factor de competitividade do grupo.

O volume de negócios em 2007 foi de 1.342.771 fora de 1.865.164 € em 2006, com os resultados líquidos a passarem para 91.336 (haviam sido de 148.682 € em 2006).

Esta evolução (negativa) do volume de negócios e consequentemente dos resultados tem como principal causa a diminuição de encomendas da sociedade mãe que não teve, em 2007, nenhum projecto de grande dimensão (ao contrário do exercício anterior).

A Moldaveiro procurou, por um lado adequar a sua capacidade produtiva às reais necessidades da empresa mãe e, por outro lado, procurou mercado fora do universo das empresas do grupo.

### **SOPLASNOR**

Esta empresa, como já referido, centra a sua actividade na produção de tubagens em PVC e PE para águas e PE para cabos. Com a integração desta empresa no grupo de empresas controladas, pretendemos alargar a nossa actividade em Portugal à produção de tubagens, principal negócio da nossa accionista VALSIR, não só em Itália, mas em vários países do Leste europeu. Com esta unidade a VALSIR passa assim, se bem que indirectamente, a estar presente com produção de tubagens em Portugal. Parte substancial da produção desta empresa é destinada ao mercado espanhol onde pretendemos reforçar as vendas.

Devemos ainda referir que é intenção do grupo reforçar a quota de mercado desta empresa nos tubos de esgoto doméstico (vocaçao natural da associada VALSIR) acreditando que o mercado nacional evolua no sentido de produção e consumo de produtos de qualidade europeia (o que não se verifica actualmente, pois os produtos comuns no mercado nacional não correspondem a quaisquer normas, sendo de qualidade nem abaixo do que deveriam ser os mínimos aceitáveis).

Queremos ainda frisar que continua em curso uma profunda reestruturação desta empresa que no exercício de 2007 ainda apresentou elevados prejuízos, se bem que muito menores que no exercício anterior.

Não tendo ainda conseguido, em 2007, a inversão definitiva da tendência de perdas, continuámos o esforço de melhoria das condições de produção, esperando encerrar 2008 fora do vermelho.

O volume de negócios em 2007 foi de 14.360.136€ (fora 9.110.026€ em 2006, ou seja, verificou-se um crescimento de 57,63%) com resultado negativo de 811.670€ (fora negativo em 1.500.974 em 2006)

Ainda não está concluída a reestruturação produtiva da empresa, o que, reconhecemos, se vem manifestando mais demorado do que inicialmente previsto. Contamos concluir esta tarefa em 2008 e chegar ao final do ano com resultados perto do equilíbrio.

9. A terminar queremos tecer algumas considerações, quer sobre o exercício findo, quer sobre as perspectivas de desenvolvimentos futuros.

O exercício findo foi, para a sociedade mãe pior que o anterior. Tomámos já as medidas necessárias para retomar o caminho do aumento de rentabilidade de modo a que no exercício de 2008, os resultados sejam francamente superiores aos de 2007. Na Oliver International o exercício foi melhor que o anterior. Na Moldaveiro, pela diminuição de encomendas da sociedade mãe houve uma diminuição de actividade e resultados. No que diz respeito á Soplasnor, o exercício de 2007 terminou com resultados negativos, se bem que de dimensão muito menor que no exercício anterior.

### **Estratégias futuras**

#### **OLIVEIRA & IRMÃO**

Não há muito a acrescentar ao explicitado no relatório da sociedade que antecede este relatório consolidado.

Queremos reafirmar que as medidas tomadas no exercício findo são as adequadas (e devem ser continuadas) e que a diminuição de rentabilidade verificada se deveu não à desadequação e ineficácia dessas medidas, mas à demora em produzirem efeito. De facto o início de 2008 permite-nos concluir que está de novo encontrada a rentabilidade anterior, quiçá mesmo melhorada (pelo menos nos primeiros três meses), pelo que, em condições normais de mercado, o exercício de 2008 terminará com resultados positivos interessantes.

## **OLIVER INTERNATIONAL**

Em relação a esta sociedade há apenas a referir que manteremos a estratégia actual conducente a melhorar a quota de mercado dos nossos produtos em Itália, e o aumento progressivo do número de clientes e melhor cobertura do mercado em termos de gama oferecida. Contamos que as vendas continuem a crescer (bem como a rentabilidade) não obstante a cada vez maior concorrência existente neste mercado.

Contamos ainda com esta sociedade, para em sintonia com a sociedade mãe, melhorarmos, como no passado, a nossa cobertura dos mercados de exportação.

## **MOLDAVEIRO**

A Moldaveiro continuará a desenvolver a sua capacidade técnica e tecnológica no projecto, fabrico e manutenção de moldes de modo a possibilitar à sociedade mãe ser mais competitiva e mais flexível.

## **SOPLASNOR**

A Soplasmor continua a reorganização e transformação comercial e sobretudo industrial, de modo a deixar em breve os resultados negativos. Só depois de conseguida esta transformação e consolidada a tendência de resultados positivos pensaremos em novas soluções produtivas e alargamento da gama, esperando também uma melhor clarificação das tendências do mercado do esgoto doméstico cujo mercado continua a ser um dos objectivos que motivou esta operação.

## **CONCLUSÃO:**

Continuamos a achar que cada uma das empresas deve ser autónoma e sustentável individualmente, sem dependências exageradas (de nenhum tipo) das outras empresas do grupo. Assim a nossa estratégia continua a ser o fortalecimento individual de cada empresa, sem no entanto se perder de vista a ideia de grupo e de complementaridade e todas as possibilidades de se fortalecer o conjunto, e assim melhor defender os interesses de todas as empresas, seja na perspectiva individual, seja na perspectiva de grupo.

## 7.1. BALANÇO CONSOLIDADO em 31 de DEZEMBRO de 2007

	EXERCÍCIOS			
	2007			2006
	ACTIVO BRUTO	AMORT./AJUST.	ACTIVO LÍQUIDO	ACTIVO LÍQUIDO
<b>ACTIVO</b>				
<b>IMOBILIZADO:</b>				
<b>Imobilizações Incorpóreas:</b>				
431 Despesas de Instalação	138,091.70	131,791.67	6,300.03	3,277.44
432 Desp. Investig. e Desenvolvimento	596,068.26	543,079.42	52,988.84	69,785.02
433 Prop. Indust. e Outros Direitos	1,986,505.51	1,636,267.72	350,237.79	490,495.82
435 Outras imobilizações incorpóreas	178,587.20	178,587.20	0.00	7,859.45
	<b>2,899,252.67</b>	<b>2,489,726.01</b>	<b>409,526.66</b>	<b>571,417.73</b>
<b>Imobilizações Corpóreas:</b>				
421 Terrenos e Recursos Naturais	5,279,819.88		5,279,819.88	5,279,819.88
422 Edifícios e Outras Construções	15,002,366.39	4,380,570.14	10,621,796.25	9,790,008.55
423 Equipamento Básico	34,044,007.97	21,554,484.32	12,489,523.65	11,022,107.12
424 Equipamento de Transporte	1,497,918.93	1,264,692.60	233,226.33	191,800.28
425 Ferramentas e Utensílios	1,792,050.89	1,481,886.07	310,164.82	341,095.02
426 Equipamento Administrativo	1,969,120.92	1,751,507.09	217,613.83	300,566.62
427 Taras e Vasilhame	435,167.51	435,167.51	0.00	0.00
429 Outras Imobilizações Corpóreas	1,238,166.34	1,074,658.81	163,507.53	218,445.76
441/6 Imobilizações em Curso	2,780,877.61		2,780,877.61	4,185,684.01
448 Adiant.p/Conta Imob.Corpóreas	1,431.09		1,431.09	1,431.09
	<b>64,040,927.53</b>	<b>31,942,966.54</b>	<b>32,097,960.99</b>	<b>31,330,958.33</b>
<b>Investimentos Financeiros:</b>				
4111 Partes Capital Empr.do grupo	25,534.66	20,658.28	4,876.38	4,876.38
447 Adiant.P/Conta Investim.Financ.	3,740.98		3,740.98	3,740.98
	<b>29,275.64</b>	<b>20,658.28</b>	<b>8,617.36</b>	<b>8,617.36</b>
<b>CIRCULANTE:</b>				
<b>Existências:</b>				
36 Matérias-Primas, Subs. Consumo	6,736,174.80	57,361.76	6,678,813.04	6,386,854.15
35 Produtos e Trabalhos em Curso	2,444,470.48		2,444,470.48	157,178.69
33 Produtos Acabados e Intermediários	2,841,696.01	20,390.00	2,821,306.01	3,513,615.61
32 Mercadorias	4,537,959.70		4,537,959.70	5,423,742.24
37 Adiantamentos p/Conta Compras			0.00	1,378,563.02
	<b>16,560,300.99</b>	<b>77,751.76</b>	<b>16,482,549.23</b>	<b>16,859,953.71</b>
<b>Dívidas de Terceiros - Curto Prazo:</b>				
211 Clientes, c/c	16,976,366.82		16,976,366.82	14,678,544.24
212 Clientes - Títulos a Receber	1,790,978.60		1,790,978.60	1,792,654.33
218 Clientes de Cobrança Duvidosa	898,435.79	870,848.19	27,587.60	6,362.16
229 Adiantamentos a Fornecedores			0.00	2,566.72
24 Estado e Outros Entes Públicos	1,965,960.95		1,965,960.95	1,613,371.12
262+266+267+268+221 Outros Devedores	1,349,844.10		1,349,844.10	2,028,895.20
	<b>22,981,586.26</b>	<b>870,848.19</b>	<b>22,110,738.07</b>	<b>20,122,393.77</b>
<b>Títulos Negociáveis:</b>				
1513+1523+153/9 Outr.Tit.Negociáveis	5,000.00		5,000.00	
	<b>5,000.00</b>	<b>0.00</b>	<b>5,000.00</b>	<b>0.00</b>
<b>Depósitos Bancários e Caixa:</b>				
12+13+14 Depósitos Bancários	452,345.99		452,345.99	557,825.43
11 Caixa	24,469.34		24,469.34	13,011.45
	<b>476,815.33</b>		<b>476,815.33</b>	<b>570,836.88</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
271 Acréscimos de Proveitos	540,851.60		540,851.60	351,544.53
272 Custos Diferidos	663,118.70		663,118.70	624,433.57
	<b>1,203,970.30</b>		<b>1,203,970.30</b>	<b>975,978.10</b>
<b>Total de Amortizações .....</b>		<b>34,432,692.55</b>		
<b>Total de Ajustamentos .....</b>		<b>969,258.23</b>		
<b>Total do Activo .....</b>	<b>108,197,128.72</b>	<b>35,401,950.78</b>	<b>72,795,177.94</b>	<b>70,440,155.88</b>

	EXERCÍCIOS	
	2007	2006
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>		
51 Capital	2,500,000.00	2,500,000.00
<b>Ações (quotas) Próprias:</b>		
53 Prestações Suplementares	4,652.82	4,652.82
Diferenças de Conversão	-2,389.05	-2,389.05
55 Ajust.Partes Cap.Filiais e Assoc.	3,808,859.45	4,774,858.20
56 Reservas de Reavaliação	3,454,983.59	4,072,014.66
Reservas:		
571 Reservas Legais	655,716.61	634,881.05
572 Reservas Estatutárias		
574 a 579 Outras Reservas	9,063,324.62	8,078,234.98
59 Resultados Transitados	-1,816,746.32	-262,080.63
<b>Subtotal .....</b>	<b>17,668,401.72</b>	<b>19,800,172.03</b>
88 Resultado Líquido do Exercício	<b>410,924.60</b>	<b>-60,732.73</b>
89 Dividendos Antecipados		
<b>Total do Capital Próprio.....</b>	<b>18,079,326.32</b>	<b>19,739,439.30</b>
<b>INTERESSES MINORITÁRIOS</b>		
	<b>2,028,157.12</b>	<b>174,949.57</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Provisões P/Riscos e Encargos:		
293/8 Outras Prov.Riscos Encargos	218,446.20	181,872.12
	<b>218,446.20</b>	<b>181,872.12</b>
<b>Dívidas a Terceiros Médio-Longo Prazo:</b>		
231+12 Dívidas a Inst. Crédito	16,064,127.58	16,352,975.28
239 Outros Empréstimos obtidos		184,453.11
2611 Fornecedores Imobilizado		811,824.88
221 Fornecedores C/C	641,291.40	503,674.01
	<b>16,705,418.98</b>	<b>17,852,927.28</b>
<b>Dívidas a Terceiros - Curto Prazo:</b>		
Empréstimos por Obrigações:		
231+12 Dívidas a Instit.Crédito	11,989,120.28	7,777,174.25
269 Adiantamentos por conta Vendas		1,413.26
221 Fornecedores C/C	14,080,404.71	15,324,543.53
228 Forneced.-Fact.Recep.Conferência	261,838.04	191,048.62
222 Fornecedores - Títulos a Pagar	734,701.62	823,602.83
251+255 Outros Accionistas (Sócios)	320,000.00	
219 Adiantamentos de Clientes	66,498.78	44,151.98
239 Outros Empréstimos Obtidos	184,453.11	
2611 Fornecedores de Imobilizado C/C	3,266,408.70	3,468,378.82
24 Estado e Outros Entes Públicos	816,032.58	893,036.64
262+263+264+265+267+268+211 Outros Credores	457,451.53	585,007.42
	<b>32,176,909.35</b>	<b>29,108,357.35</b>
<b>Acrêscimos e Diferimentos:</b>		
273 Acrêscimos de Custos	1,676,086.80	1,633,607.54
274 Proveitos Diferidos	1,117,410.17	940,350.72
276 Impostos Diferidos	793,423.00	808,652.00
	<b>3,586,919.97</b>	<b>3,382,610.26</b>
<b>Total do Passivo.....</b>	<b>52,687,694.50</b>	<b>50,525,767.01</b>
<b>Total do Capital Próprio, Interesses minoritários e do Passivo.....</b>	<b>72,795,177.94</b>	<b>70,440,155.88</b>

## 7.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA em 31 de DEZEMBRO de 2007

	EXERCÍCIOS			
	2007		2006	
<b>CUSTOS E PERDAS</b> =====				
<b>61 Custo Merc. Vend. e Mat. Consumidas</b>				
Mercadorias	15,294,419.01		14,798,559.79	
Mat.Primas e Mater.Consumidos	26,025,914.13	<b>41,320,333.14</b>	18,849,329.78	<b>33,647,889.57</b>
<b>62 Fornecimentos e Serviços Externos</b>	13,704,252.58	<b>13,704,252.58</b>	12,232,205.29	<b>12,232,205.29</b>
<b>64 Custos com o Pessoal:</b>				
Remunerações (641+642)	7,431,500.90		7,275,930.85	
Encargos Sociais:				
Pensões	52,282.79		48,971.20	
Outros (645/8)	2,258,475.08	<b>9,742,258.77</b>	2,219,378.14	<b>9,544,280.19</b>
<b>662+663 Amortizações Imob.Corpóreo/Incorpóreo</b>	3,542,678.98	<b>3,542,678.98</b>	3,154,112.92	<b>3,154,112.92</b>
<b>666+667 Ajustamentos</b>	79,583.16	<b>79,583.16</b>	42,662.33	<b>42,662.33</b>
<b>63 Impostos</b>	201,152.99	<b>201,152.99</b>	157,410.15	<b>157,410.15</b>
<b>65 Outros Custos Operacionais</b>	135,684.52	<b>135,684.52</b>	120,288.63	<b>120,288.63</b>
(A) .....		<b>68,725,944.14</b>		<b>58,898,849.08</b>
Amortizações de investimentos financeiros				
Juros e Custos Similares:				
Outros	2,140,954.88	<b>2,140,954.88</b>	1,463,094.98	<b>1,463,094.98</b>
(C).....		<b>70,866,899.02</b>		<b>60,361,944.06</b>
Perdas relativas a empresas associadas				
<b>69 Custos e Perdas Extraordinarios</b>	501,568.27	<b>501,568.27</b>	383,877.38	<b>383,877.38</b>
(E).....		<b>71,368,467.29</b>		<b>60,745,821.44</b>
<b>86 Imposto s/Rendimento do Exercício</b>	669,686.73	<b>669,686.73</b>	626,902.02	<b>626,902.02</b>
(G).....		<b>72,038,154.02</b>		<b>61,372,723.46</b>
Interesses minoritários		-140,027.93		30,437.30
<b>88 Resultado Consolidado Líquido do Exercício</b>		<b>410,924.60</b>		<b>-60,732.73</b>
		<b>72,309,050.69</b>		<b>61,342,428.03</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b> =====				
<b>71 Vendas:</b>				
Mercadorias	17,236,080.92		16,115,720.92	
Produtos	50,681,302.48		41,780,823.13	
<b>72 Prestações de Serviços</b>	27,664.14	<b>67,945,047.54</b>	24,279.09	<b>57,920,823.14</b>
Variação de Produção	1,846,693.82	<b>1,846,693.82</b>	822,242.22	<b>822,242.22</b>
<b>75 Trabalhos o grupo</b>	910,069.23	<b>910,069.23</b>	1,495,291.36	<b>1,495,291.36</b>
<b>73 Proveitos Suplementares</b>	614,282.25	<b>614,282.25</b>	442,942.18	<b>442,942.18</b>
<b>74 Subsídios a Exploração</b>	38,807.60	<b>38,807.60</b>	40,176.57	<b>40,176.57</b>
<b>76 Outros Proveitos Operacionais</b>		<b>0.00</b>		
<b>77 Reversões de amortizações e Ajustamentos</b>	83,258.82	<b>83,258.82</b>	2,975.29	<b>2,975.29</b>
(B).....		<b>71,438,159.26</b>		<b>60,724,450.76</b>
Outros Juros e Proveitos Similares:				
Outros(7811+7813+7814+7818+785/788)	429,152.57	<b>429,152.57</b>	63,395.52	<b>63,395.52</b>
(D).....		<b>71,867,311.83</b>		<b>60,787,846.28</b>
<b>79 Proveitos e Ganhos Extraordinarios</b>	441,738.86	<b>441,738.86</b>	554,581.75	<b>554,581.75</b>
(F).....		<b>72,309,050.69</b>		<b>61,342,428.03</b>
<b>RESUMO</b>				
-				
<b>Resultados Operacionais: (B)-(A)=</b>		<b>2,712,215.12</b>		<b>1,825,601.68</b>
<b>Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A)=</b>		<b>-1,711,802.31</b>		<b>-1,399,699.46</b>
<b>Resultados Correntes: (D)-(C)=</b>		<b>1,000,412.81</b>		<b>425,902.22</b>
<b>Resultado antes Impostos: (F)-(E)=</b>		<b>940,583.40</b>		<b>596,606.59</b>
<b>Resultado Consolid. Liq. do Exerc.: (F)-(G)=</b>		<b>410,924.60</b>		<b>-60,732.73</b>
<b>Interesses minoritários</b>		<b>-140,027.93</b>		<b>30,437.30</b>

### 7.3. Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados Consolidados

#### I. Informações relativas às empresas incluídas na consolidação

##### 1. Empresas incluídas na consolidação

Foram incluídas na consolidação, efectuada de acordo com o número 1, alínea a), do artigo 1º do decreto-lei número 238/91, a empresa-mãe e todas as suas filiais, que se indicam de seguida:

Firma, sede e proporção do capital detido das empresas consolidadas:

Firma	Sede	Proporção do Capital Detido
<b>Oliver International, Srl.</b>	Località Piani di Mura 25070 CASTO (BS) Itália	99%
<b>Moldaveiro-Moldes, Lda</b>	Lugar do Milão, Esgueira Aveiro	83%
<b>Soplasnor- Indústria de plásticos do Norte, SA</b>	Rua das Poças Lavra	80%

#### 7. Número médio de trabalhadores ao serviço durante o exercício

Administrativo	Comercial	Fabril	Total
43	81	331	455

#### II. Informações Relativas à imagem verdadeira e apropriada

##### 8. Insuficiência das normas de consolidação

A aplicação de normas de consolidação é suficiente para que as demonstrações financeiras consolidadas dêem uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

## 9. Derrogação às normas de consolidação

Não foram efectuadas quaisquer derrogações às normas de consolidação.

## III. Informações relativas aos procedimentos de Consolidação

### 14. Alteração da composição do conjunto das empresas a consolidar

Em 2007 a Oliveira & Irmão, S.A. vendeu 20% das acções da empresa Soplasmor, Indústria de Plásticos do Norte, S.A.

## IV. Informações relativas a compromissos

### 22. Responsabilidades por garantias prestadas

(valores em €uros)

Garantias Prestadas	Beneficiário	Valor
<b>Da empresa mãe :</b> <b>Garantias Bancárias</b>		
1. BNU Garantia n.º 0300.00.00078	APCMC	2.993
2. FORTIS BANK Garantia n.º 2022/02	ICEP	32.280
<b>Da empresa Soplasmor :</b> <b>Garantias Bancárias</b>		
1. BPI Garantia n.º 05/031/22907	PT COMUNICAÇÕES	15.800
2. CGD Garantia n.º 2512/001580/9/93	DGI – Serviço de reembolso do IVA	550.000
3. BCP Garantia n.º 125/02/11/22483	DGI – Serviço de reembolso do IVA	800.000
4 BCP Garantia n.º 125/02/1164829	TRAGSA, SA	26.349

## **V. Informações relativas a políticas contabilísticas**

### **23. Bases de apresentação e principais critérios de valorimetria utilizados**

#### **Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (nota 1), mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

#### **Princípios de consolidação**

A consolidação das empresas subsidiárias referidas na nota 1, efectuou-se pelo método da integração global. As transacções e saldos significativos entre as empresas foram eliminados no processo de consolidação. O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas subsidiárias é apresentado no balanço na rubrica interesses minoritários.

#### **Principais critérios valorimétricos**

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram os seguintes:

##### **a) Imobilizações Incorpóreas**

As imobilizações incorpóreas são constituídas basicamente por despesas de instalação, aumentos de capital e estudos/projectos, bem como, patentes.

As diferenças de consolidação encontram-se totalmente amortizadas desde do exercício de 2001, atendendo ao método das quotas constantes.

As patentes são amortizadas pelo método das quotas constantes em função do número de anos de utilização exclusiva.

As restantes imobilizações incorpóreas são amortizadas às taxas máximas consideradas para efeitos fiscais.

## **b) Imobilizações corpóreas**

São registadas ao custo de aquisição ou produção, incluindo as despesas imputáveis à compra. Os valores de custo e de amortizações acumuladas foram reavaliados conforme permitido pela legislação em vigor.

As amortizações são calculadas com base nas taxas permitidas pela legislação fiscal, excepto as máquinas e os moldes do sector fabril, da empresa mãe, que foram amortizados a uma taxa igual a metade daquela, as quais se estima reflectirem a vida útil esperada. É aplicado o método das quotas constantes.

## **c) Diferenças de conversão**

As demonstrações financeiras da filial Oliver Internacional, SRL., foram transpostas utilizando o método da taxa de fecho, sendo os capitais próprios transpostos à taxa histórica e as restantes rubricas utilizando as taxas de conversão para o euro.

## **d) Existências**

As mercadorias, matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, incluindo este, para além do valor da factura, os encargos adicionais de compra incorridos pelas empresas, até à sua colocação no respectivo armazém. Quanto aos produtos acabados e intermédios, bem como, produtos e trabalhos em curso são valorizados ao custo de produção. Os custos de produção incluem o custo da matéria-prima incorporada, mão-de-obra directa e gastos gerais de fabrico. Como método de custeio das saídas adoptou-se o custo médio ponderado.

## **e) Ajustamentos e Provisões**

Os ajustamentos e as provisões são constituídos pelos valores efectivamente necessários para fazer face a perdas económicas estimadas.

## **f) Acréscimos e diferimentos**

Os custos e proveitos são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo registados nas rubricas de acréscimos e diferimentos os

custos e proveitos que respeitam a vários exercícios e que são imputados aos resultados de cada um desses exercícios pelo valor que lhes corresponde.

Os subsídios recebidos para financiamento de aquisição de imobilizações são registados no passivo, como proveitos diferidos na rubrica de acréscimos e diferimentos e reconhecidos em resultados, proporcionalmente às amortizações das imobilizações subsidiadas.

As férias e subsídio de férias são registados como custo do ano em que os empregados adquirem o direito ao seu recebimento. Em consequência, o valor de férias e subsídio de férias vencido e não pago à data do balanço, foi estimado e incluído na rubrica acréscimos de custos.

#### **g) Classificação do balanço**

Os passivos exigíveis de duração superior a um ano da data do balanço, são classificados nas respectivas rubricas como passivos de médio e longo prazo.

#### **h) Saldos e transacções em moeda estrangeira**

As transacções em moeda estrangeira foram registadas ao câmbio da data das operações. Os activos e passivos expressos em moedas estrangeiras, foram actualizadas utilizando as taxas de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração consolidada de resultados.

#### **i) Estimativa para impostos sobre lucros**

A estimativa para impostos sobre lucros é calculada por cada uma das empresas englobadas na consolidação, com base na estimativa da respectiva matéria colectável em sede de imposto sobre o rendimento.

Na Oliveira & Irmão, S.A. (empresa-mãe) em 2007 os impostos diferidos, ascendem a 31.774 euros considerando a taxa actual de 29,05% (25% IRC, adicionado de 1,5% derrama sobre lucro tributável), do que resulta para o exercício um acréscimo de imposto de 2.947 euros.

## 24. Cotações utilizadas

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira, foram ajustados para euros, em 31 de Dezembro, utilizando as seguintes cotações:

MOEDA	Activos	Passivos
GBP	0,7383	0,7353
USD	1,4739	1,4681

## VI. Informações relativas a determinadas rubricas

### 25. Despesas de instalação e despesas de investigação e desenvolvimento:

O valor inscrito nas referidas contas corresponde a despesas com o aumento de capital da empresa consolidante, de 1.371.694 euros para 1.870.492 euros, efectuado por escritura pública de 24 de Agosto de 1995, à elaboração de um Diagnóstico no âmbito do Regime de Apoio à realização de Estratégias Empresariais Integradas e à elaboração e acompanhamento do Dossier de Candidatura ao SINDEPEDIP.

Encontram-se ainda registadas nestas rubricas despesas efectuadas pela Oliver Internacional, Srl., relacionadas com a modificação dos estatutos da sociedade (aumento de capital).

Para além dos valores referidos, encontram-se ainda relevadas despesas com a cessão e unificação de quotas, reforço de capital e alteração ao pacto social da Moldaveiro – Moldes, Lda.

Na empresa Soplasnor, Indústria de Plásticos do Norte, SA as Despesas de Instalação referem-se essencialmente a custos com a certificação da empresa e aumento de capital. As Despesas de Investigação e Desenvolvimento respeitam à Certificação de Produtos.

## 27. Movimentos ocorridos na rubrica do activo imobilizado

(valores em €uros)

Rubricas	Saldo Inicial	Aumento	Alienações	Transf <sup>o</sup> / Abates	Saldo Final
<b>Imobilizações Incorpóreas:</b>					
Despesas de Instalação	157.625	8.400		(27.933)	138.092
Despesas de Investig. e Desenvolvim <sup>o</sup>	762.367	14.700		(180.999)	596.068
Propriedade Industr. e O. Direitos	1.912.539	73.967			1.986.506
Outras Imobilizações Incorpóreas	178.587				178.587
	3.011.118	97.067		(208.932)	2.899.253
<b>Imobilizações Corpóreas:</b>					
Terrenos e Recursos Naturais	5.279.820				5.279.820
Edifícios e outras Construções	13.549.665	376.791		1.075.910	15.002.366
Equipamento Básico	31.029.240	2.102.687	(59.450)	971.531	34.044.008
Equipamento de Transporte	1.514.281	127.327	(106.821)	(36.869)	1.497.918
Ferramentas e Utensílios	1.646.973	125.736		19.342	1.792.051
Equipamento Administrativo	1.919.468	31.805		17.848	1.969.121
Taras e Vasilhame	444.619		(9.451)		435.168
Outras Imobilizações Corpóreas	1.182.130	42.090		13.947	1.238.167
Imobilizações em Curso	4.185.684	2.677.225		(4.082.031)	2.780.878
Adiantamentos p/ Conta Imob. Corp.	1.431				1.431
	60.753.311	5.483.661	(175.722)	(2.020.322)	64.040.928
<b>Investimentos Financeiros:</b>					
Títulos e O. aplicações financeiras	25.535				25.535
Adiantam. p/ Conta Inv. Financeiros	3.741				3.741
	29.276				29.276

## Amortizações e Ajustamentos

(valores em Euros)

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Anulação/ Reversão	Saldo Final
<b>Imobilizações Incorpóreas:</b>				
Despesas de Instalação	154.347	3.467	(26.022)	131.792
Despesas de Investigação	692.582	40.963	(190.465)	543.080
Propriedade Industr. e O. Direitos	1.422.043	214.224		1.636.267
Outras Imobilizações Incorpóreas	170.728	7.859		178.587
	2.439.700	266.513	(216.487)	2.489.726
<b>Imobilizações corpóreas:</b>				
Edifícios e Outras Construções	3.759.657	620.913		4.380.570
Equipamento Básico	20.007.134	2.336.782	(789.432)	21.554.484
Equipamento de Transporte	1.322.481	85.759	(143.547)	1.264.693
Ferramentas e Utensílios	1.305.877	176.009		1.481.886
Equipamento Administrativo	1.618.813	134.745	(2.051)	1.751.507
Taras e Vasilhame	444.708	56	(9.596)	435.168
Outras Imobilizações Corpóreas	963.684	111.005	(30)	1.074.659
	29.422.352	3.465.270	(944.655)	31.942.967
<b>Investimentos Financeiros:</b>				
Títulos e outras aplicações Financeiras	20.658			20.658
	20.658			20.658

### 36. Análise de vendas e prestações de serviços por actividade e mercados geográficos

(valores em Euros)

	Actividade Comercial	Actividade Industrial	Totais
Portugal	9.555.570	8.331.797	17.887.367
Outros Países	7.708.175	42.349.505	50.057.680
Totais	17.263.745	50.681.302	67.945.047

### 39. Remunerações dos órgãos sociais (valores em Euros)

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais da empresa mãe foram:

- Conselho de Administração:	246.517
- Conselho Fiscal (SROC):	17.050

Não há responsabilidades assumidas relativamente a pensões de reforma dos membros dos órgãos sociais.

#### 41. Reavaliações do imobilizado

As diversas reavaliações realizadas pela empresa mãe tiveram por base os seguintes diplomas:

- Decreto - Lei n.º 118-B/86, de 27/Maio;
- Decreto - Lei n.º 111/88, de 2/Abril;
- Decreto - Lei n.º 49/91, de 25/Janeiro;
- Decreto - Lei n.º 264/92, de 24/Novembro;
- Decreto - Lei n.º 31/98, de 11/Fevereiro.

Em 2004 a empresa Soplasmor efectuou uma reavaliação de acordo com a Directriz Contabilística n.º 16 de 11 de Janeiro de 1995, dos terrenos e edifícios resultando num acréscimo líquido de 649.875 para edifícios e de 1.769.455 para os terrenos. Não foi efectuada nova avaliação a partir desse ano por se entender que não ocorreram alterações significativas no justo valor destes bens.

#### 42. Quadro das reavaliações

<b>Empresa mãe</b>		(valores em Euros)	
RUBRICAS	Custos Históricos	Reavaliações	V. Contab. Reavaliados
<b>Imobilizações Corpóreas:</b>			
Edifícios e Outras Construções	1.295.323	485.211	1.780.534
Equipamento Básico	412.037	69.847	481.884
Equipamento de Transporte	38.811	5.611	44.422
Ferramentas e Utensílios	5.841	743	6.584
Equipamento Administrativo	43.031	2.703	45.734
Taras e Vasilhame	299	75	374
Outras Imobilizações Corpóreas	1.751	30	1.781
	<b>1.797.093</b>	<b>564.220</b>	<b>2.361.313</b>

<b>EMPRESA SOPLASNOR</b>			(valores em Euros)
<b>Imobilizações Corpóreas</b>	<b>Custo Histórico (a)</b>	<b>Reavaliações (a) e (b)</b>	<b>Valores Contabilísti- cos Reavaliados</b>
Terrenos e Rec. Naturais	1.472.783	2.263.553	3.736.336
Edif. e Outras Construções	2.074.822	1.378.311	3.453.133
Equipamento Básico	4.834.009		4.834.009
Equipamento de Transporte	7.609		7.609
Ferramentas e Utensílios	2.693		2.693
Equipamento Administrativo	23.849		23.849
Out. Imob. Corp.	25.123		25.123
<b>Total</b>	<b>7.441.859</b>	<b>3.642.228</b>	<b>11.084.087</b>

(a) Valores Líquidos de amortizações  
(b) Englobam as sucessivas reavaliações

#### 44. Demonstração consolidada dos resultados financeiros:

(valores em Euros)

CUSTOS E PERDAS	Exercícios		PROVEITOS E GANHOS	Exercícios	
	2007	2006		2007	2006
Juros Suportados	1.715.826	1.058.127	Juros Obtidos	59.407	2.355
Perdas Empr. Grupo e Associad.			Diferenças Câmbio Favoráveis	7.808	9.795
Diferenças Câmbio Desfavoráv.	8.108	8.800	Descontos p.p. Obtidos	357.545	16.172
Descontos p.p. Concedidos	296.334	274.549	O. Proveitos e Ganhos Financ.	4.392	35.075
O. Custos e Perdas Financeiros	120.686	121.619			
Resultados Financeiros	(1.711.802)	(1.399.699)			
	429.152	63.396		429.152	63.396

#### 45. Demonstração Consolidada dos resultados extraordinários

(valores em Euros)

CUSTOS E PERDAS	Exercícios		PROVEITOS E GANHOS	Exercícios	
	2007	2006		2007	2006
Donativos	123.331	90.287	Restituição de Impostos		
Dívidas Incobráveis	80.922	59.866	Ganhos em Imobilizações	73.405	245.202
Perdas em Existências	121.228	89.755	Ganhos em Existências		383
Perdas em Imobilizações	19.741	39.517	Correcções Relat. Ex. Anter.	23.392	55.121
Multas e Penalidades	2.072	1.239	O. Proveitos e Ganhos Extra..	344.942	253.876
Aumento de Amortiz. e Provisões					
Correcções Rel. Exerc Anteriores	59.658	97.310			
O. Custos e Perdas Extraordin.	94.616	5.943			
Resultados Extraordinários	(59.829)	170.704			
	441.739	554.582		441.739	554.582

#### 46. Movimento dos Ajustamentos e Provisões

(valores em Euros)

CONTAS	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Ajustamentos de Dívidas a Receber:				
Dívidas de Clientes	874.591	79.582	83.325	870.848
Ajustamentos de Existências:				
Mercadorias	33.631		33.631	
Matérias – Primas	57.362			57.362
Produtos Acabados e Intermédios	20.390			20.390
Ajustamentos para Investimentos Financeiros:				
Outras Aplicações Financeiras	20.658			20.658
Provisões para Riscos e Encargos:				
Outras Provisões para Riscos e Encargos	181.872	60.783	24.209	218.446
	1.188.504	140.365	141.165	1.187.704

#### 47. Bens utilizados no regime de locação financeira

A empresa mãe Oliveira & Irmão, S.A., adquiriu o seguinte imobilizado em regime de Leasing:

(valores em Euros)

Contrato Nº	Data início Contrato	Entidade	Valor dos bens no início do Contrato	Período do contrato (meses)
304230	Jan-04	Locapor	246.900	37
400029567	Ago-05	BCPLeasing	67.640	36
400036028	Dez-05	BCPLeasing	150.000	48
400036033	Dez-05	BCPLeasing	45.000	48
400036034	Dez-05	BCPLeasing	16.820	48
400036036	Dez-05	BCPLeasing	29.150	60
400036044	Dez-05	BCPLeasing	40.457	36
400036047	Dez-05	BCPLeasing	300.793	36
400036049	Dez-05	BCPLeasing	56.000	48
400036051	Dez-05	BCPLeasing	27.575	36
400036053	Dez-05	BCPLeasing	89.991	48
160567	Jun-06	TOTALeasing	113.000	48
160568	Jun-06	TOTALeasing	54.200	48
160569	Jun-06	TOTALeasing	27.500	48
160570	Jun-06	TOTALeasing	213.350	48
321144	Jul-06	CGDLeasing	438.500	72
611170	Dez-06	Barclays	300.175	36
713114	Nov-2007	Barclays	310.630	36
713203	Dez-2007	Barclays	45.007	36
713542	Dez-2007	Barclays	52.246	36
TOTAL			2.624.934	

A nossa filial Oliver Internacional, Srl., adquiriu o seguinte imobilizado em regime de Leasing:

(valores em Euros)

Contrato	Data de início contrato	Valor de mercado dos bens no início do contrato	Período do contrato (meses)
221888/00471490/001	1999	3.115.430	151
221888/00471490/003	2003	119.046	108
221888/00471490/004	2004	1.497.818	95

A nossa filial Moldaveiro–Moldes, Lda., adquiriu as seguintes máquinas em regime de Leasing:

(valores em €uros)

Contrato	Data de início contrato	Valor de mercado dos bens no início do contrato	Período do contrato (meses)
400018593	2004	125.000	48
316051	2005	200.000	60
400038486	2006	14.298	48
10015488	2007	70.000	16
327620	2007	33.897	48

A nossa filial Soplasnor, adquiriu o seguinte imobilizado em regime de Leasing:

(valores em €uros)

Contrato	Data de início contrato	Valor de mercado dos bens no início do contrato	Período do contrato (meses)
102707	2000	2.276.087	108
200312249	2003	764.695	66
146444	2004	30.737	48
169424	2007	190.000	60
332.708	2007	480.000	60

## VII. Informações diversas

### 50. Outras informações relevantes

- a) No dia 12 de Dezembro de 1996 foi celebrado com o IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento), Sistema de Incentivos SINDE-PEDIP, um contrato de concessão de um incentivo financeiro que reveste a forma de subsídio reembolsável e de subsídio a fundo perdido, para aplicação na execução de um projecto de investimento no montante global de 4.480.582 euros.

### Discriminação do saldo

(valores em €uros)

	Fundo Perdido	Reembolsável
Recebido até 31/12/2000	133.183	1.631.982
Reembolsado durante 1999		(135.998)
Reembolsado durante 2000		(584.794)
Reembolsado durante 2001		(911.190)
Reposição do subsídio	(10.932)	
Reposição em resultados até 31/12/1998	(85.714)	
Reposição em resultados até 31/12/1999	(9.568)	
Reposição em resultados até 31/12/2000	(4.382)	
Reposição em resultados até 31/12/2001	(3.132)	
Reposição em resultados até 31/12/2002	(3.322)	
Reposição em resultados até 31/12/2003	(4.265)	
Reposição em resultados até 31/12/2004	(3.050)	
Reposição em resultados até 31/12/2005	(2.860)	
Reposição em resultados até 31/12/2006	(1.849)	
Reposição em resultados até 31/12/2007	(1.103)	
Saldo em 31/12/2007	3.006	0

b) No dia 07 de Janeiro de 2002 foi celebrado com o ICEP PORTUGAL - Investimento Comércio e Turismo Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial (SIME) um contrato de concessão de um incentivo financeiro que reveste a forma de subsídio reembolsável e de subsídio não reembolsável para aplicação na execução de um projecto de investimento no montante global de 7.676.397 euros.

### Discriminação do saldo

(valores em €uros)

	Não Reembolsável	Reembolsável
Recebido até 31/12/2002	80.000	1.609.772
Recebido até 31/12/2004	20.000	402.443
Prémio obtido até 31/12/2005	905.497	(905.497)
Reembolsado durante 2004		(201.222)
Reembolsado durante 2005		(251.526)
Reembolsado durante 2006		(100.611)
Reembolsado durante 2007		(368.906)
Reposição em resultados até 31/12/2002	(20.102)	
Reposição em resultados até 31/12/2003	(10.347)	
Reposição em resultados até 31/12/2004	(312.003)	
Reposição em resultados até 31/12/2005	(135.222)	
Reposição em resultados até 31/12/2006	(112.851)	
Reposição em resultados até 31/12/2007	(69.117)	
Saldo em 31/12/2007	345.855	184.453

Nota: Os pontos 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 48 e 49 omissos do Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados Consolidados não são aplicáveis.

**7.4. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES CONSOLIDADA em 31 de DEZEMBRO de 2007**

(Euros)

	Exercício	Exercício
	2007	2006
Vendas e Prestações de Serviços	67,945,048	57,920,823
Custos das Vendas e das Prestações de Serviços	53,802,679	45,610,642
<b>Resultados Brutos</b>	14,142,369	12,310,181
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	1,970,794	2,525,449
Custos de Distribuição	8,907,888	8,494,150
Custos Administrativos	4,065,414	3,874,218
Outros Custos e Perdas Operacionais	469,842	428,214
<b>Resultados Operacionais</b>	2,670,019	2,039,048
Custo Líquido de Financiamento	1,729,436	1,442,442
Ganhos em Associadas e Filiais		
<b>Resultados Correntes</b>	940,583	596,606
Impostos sobre os Resultados Correntes	669,686	626,902
<b>Resultados Correntes após Impostos</b>	270,897	-30,296
<b>Resultados Extraordinários após Impostos</b>		
<b>Resultados Líquidos</b>	410,925	-60,733
<b>Interesses Minoritários</b>	-140,028	30,437

## 7.5. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS em 31 de DEZEMBRO de 2007

Euros

	2007		2006	
<b>Actividades Operacionais:</b>				
Recebimentos de clientes	69,960,929		57,257,809	
Pagamentos a fornecedores	-54,288,399		-38,203,142	
Pagamentos ao pessoal	-9,140,939		-8,950,949	
Fluxo gerado pelas operações	6,531,591		10,103,718	
Pagamento de imposto sobre o rendimento	-655,433		-708,480	
Outros pagamentos/recebimentos rel.actividade operacional	-1,601,901		-4,743,206	
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	4,274,257		4,652,032	
Recebimentos relacionados c/ rubricas extraordinárias	158,218		133,063	
Pagamentos relacionados c/ rubricas extraordinárias	-242,424		-240,167	
<b>Fluxos das actividades operacionais (1)</b>		4,190,050		4,544,928
<b>Actividades de Investimento</b>				
<b>Recebimentos provenientes de:</b>				
Investimentos financeiros	404,201		333,561	
Imobilizações corpóreas	189,127		196,757	
Juros e proveitos similares	364,213	957,542	43,927	574,245
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>				
Investimentos financeiras				
Imobilizações corpóreas	-7,425,993		-4,040,994	
Imobilizações incorpóreas	-93,567	-7,519,560	-179,275	-4,220,269
<b>Fluxos das actividades de investimento (2)</b>		-6,562,018		-3,646,024
<b>Actividades de Financiamento:</b>				
<b>Recebimentos provenientes de:</b>				
Empréstimos obtidos	19,393,410		7,857,029	
Outros recebimentos da actividade de financiamento		19,393,410		7,857,029
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>				
Empréstimos obtidos	-14,160,679		-6,509,567	
Amortização de contratos de locação financeira	-531,448		-398,204	
Juros e custos similares	-2,402,885		-1,350,001	
Dividendos / Gratificações	-14,868		-69,852	
Outros pagamentos da actividade de financiamento		-17,109,881		-8,327,624
<b>Fluxos das actividades de financiamento (3)</b>		2,283,529		-470,596
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)</b>		-88,440		428,308
Efeitos das diferenças de Câmbio		-582		1,292
Caixa e seus equivalentes no início do período		570,837		141,237
Caixa e seus equivalentes no final do período		481,815		570,837

### Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa

Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes:

	2007	2006
Numerário	24,469	13,011
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	452,346	557,825
Equivalentes de caixa	5,000	
Caixa e seus equivalentes	481,815	570,837
<b>Disponibilidades constantes do balanço</b>	481,815	570,837

## **8. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

1. *Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram submetemos à apreciação dos Exmos. Srs. Accionistas o nosso relatório e parecer sobre o Relatório e Contas Consolidadas elaborado pela Administração da **OLIVEIRA & IRMÃO, S.A.**, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.*
2. *Tendo em vista a observância do disposto no Decreto-Lei nº 238/91 de 2 de Julho, procedemos ainda à análise das Certificações Legais das Contas e dos Relatórios Anuais de Fiscalização elaborados pelos Revisores Oficiais de Contas das sociedades incluídas na Consolidação e da Certificação Legal das Contas e do Relatório de Fiscalização da Consolidação que nos foi facultado pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas da sociedade, documentos estes que, por merecerem a nossa concordância se dão aqui como integralmente reproduzidos.*
3. *Em face do exposto acima somos de parecer que a Assembleia Geral Anual aprove:*

***O Relatório Consolidado de Gestão bem como as Contas Consolidadas apresentadas pela Administração.***

*Aveiro, 07 de Maio de 2008*

### **O CONSELHO FISCAL**

<i>Dr. António Maria Antas Teles</i>	-	<b>PRESIDENTE</b>
<i>Engº José Luís Azevedo Cacho</i>	-	<b>VOGAL</b>
<i>José Augusto Nadais de Sousa (R.O.C. 525)</i>	-	<b>VOGAL E ROC</b>

## **9. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO**

### ***INTRODUÇÃO***

1. *Examinei as demonstrações financeiras da OLIVEIRA & IRMÃO, S.A., as quais compreendem o Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2007, (que evidencia um total de balanço de 72.795.178 euros e um total de capital próprio de 18.079.326 euros, incluindo um resultado líquido de 410.925 euros), a Demonstração Consolidada dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração Consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.*

### **RESPONSABILIDADES**

2. *É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas englobadas na consolidação e, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado*
3. *A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.*

### **ÂMBITO**

4. *O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:*
  - *a verificação das demonstrações financeiras das empresas englobadas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os*

*casos significativos em que não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;*

- *a apreciação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;*
  - *a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;*
  - *a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e*
  - *a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.*
5. *Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.*

## **OPINIÃO**

6. *Em minha opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **OLIVEIRA & IRMÃO, S.A.**, em 31 de Dezembro de 2007 e o resultado consolidado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.*

*Aveiro, 07 de Maio de 2008*

**JOSÉ AUGUSTO NADAIS DE SOUSA**  
**ROC N.º 525**